

ESTATÍSTICA
PESQUISA
IGREJA
BRASIL

CONVERGENCIA

JULHO — 1968 — ANO I — N.º 6





EDITORIAL

DESINFORMAÇÃO e INFORMAÇÃO

Já foi afirmado, por personalidades de destaque do Governo e da opinião pública, que o clero e os bispos sofrem de uma tremenda falta de informação. Suas opções, decisões e pronunciamentos face aos problemas político-sociais e sócio-econômicos carecem, por isso, de seriedade. Editoriais e comentários de grandes jornais, por várias vezes, bateram nesta tecla insinuando que a competência no campo teológico-pastoral não autoriza, por si, pronunciamentos de ordem política, econômica nem social. Haverá fundamento em tais informações?

Por outro lado a Igreja no Brasil adotou o método de trabalho da sociedade moderna ao se dar um Plano de Pastoral de Conjunto. Com efeito, pastoral, por definição, implica uma ação coordenada. Portanto, planejamento, decisão e execução. Implica, ainda, atenção às situações sócio-culturais em que o homem vive. Não se limita aos aspectos espirituais e especificamente apostólicos.

Ação pastoral exige conhecimento da realidade dessas situações. Caso contrário, os planejamentos serão alienados, desencarnados, e a ação pastoral, ineficaz.

Pois bem, ninguém chega, nem a Igreja, ao conhecimento da realidade, sem observá-la, prospeccioná-la, analisá-la com a metodologia apropriada, feita de investigações, pesquisa e estudo, segundo os critérios científicos.

Provinciais e bispos do Brasil sentiram esta necessidade. A realidade brasileira, em seu ritmo acelerado de mutação, levou-os a criar um organismo especializado: o CERIS — Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais. A função e o trabalho desenvolvido por este organismo vêm pesquisando e estudando a realidade religiosa e sócio-econômica do Brasil. Os levantamentos de dados estatísticos e as pesquisas apresentadas nas páginas que seguem, são amostras desta prospecção na realidade brasileira.

Estes levantamentos põem a descoberto os componentes da realidade e constituem a informação básica de todos quantos têm a responsabilidade de planejar e tomar decisões de ordem pastoral.

Provinciais e bispos percebem que estas informações não lhes são suficientes. Além das informações colhidas empiricamente no relacionamento pessoal ao lado dos dados fornecidos pelo CERIS, ressentem a necessidade de conhecer a realidade na sua dinâmica, o jogo das forças em ação no seio delas, a interação dos grupos sociais, a evolução dos acontecimentos.

Responsáveis pela condução de comunidades, províncias e dioceses, na hora da decisão, sentem que diretrizes que adotaram para seu governo necessitam de reformulação permanente em confronto com a dinâmica da conjuntura brasileira.

Análise da evolução da situação lhes parece uma necessidade imperiosa. É sintomático, e surgem serviços de documentação e de análise conjuntural.

Tudo isto indica uma tomada de consciência por parte da Igreja de que, se ela quer falar aos homens de hoje deve aceitar a seriedade que estes exigem e que se manifesta em concreto por um respeito ao método e conclusões das pesquisas e estudos da realidade sob todos os aspectos.

BRASIL IGREJA BRASIL

OS NÚMEROS QUE PEDEM RESPOSTA



A partir de outubro de 1952 organizou-se a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O objetivo estabelecido era o de coordenar, em plano nacional, as atividades apostólicas da Igreja. Dez anos mais tarde por ocasião da V Assembléia Ordinária, a CNBB elaborou um Plano de Emergência e criou os Secretariados Regionais. Estes eram inicialmente em número de sete. Mais tarde, em duas etapas sucessivas (1964 e 1966), desdobraram-se e hoje perfazem o total de treze.

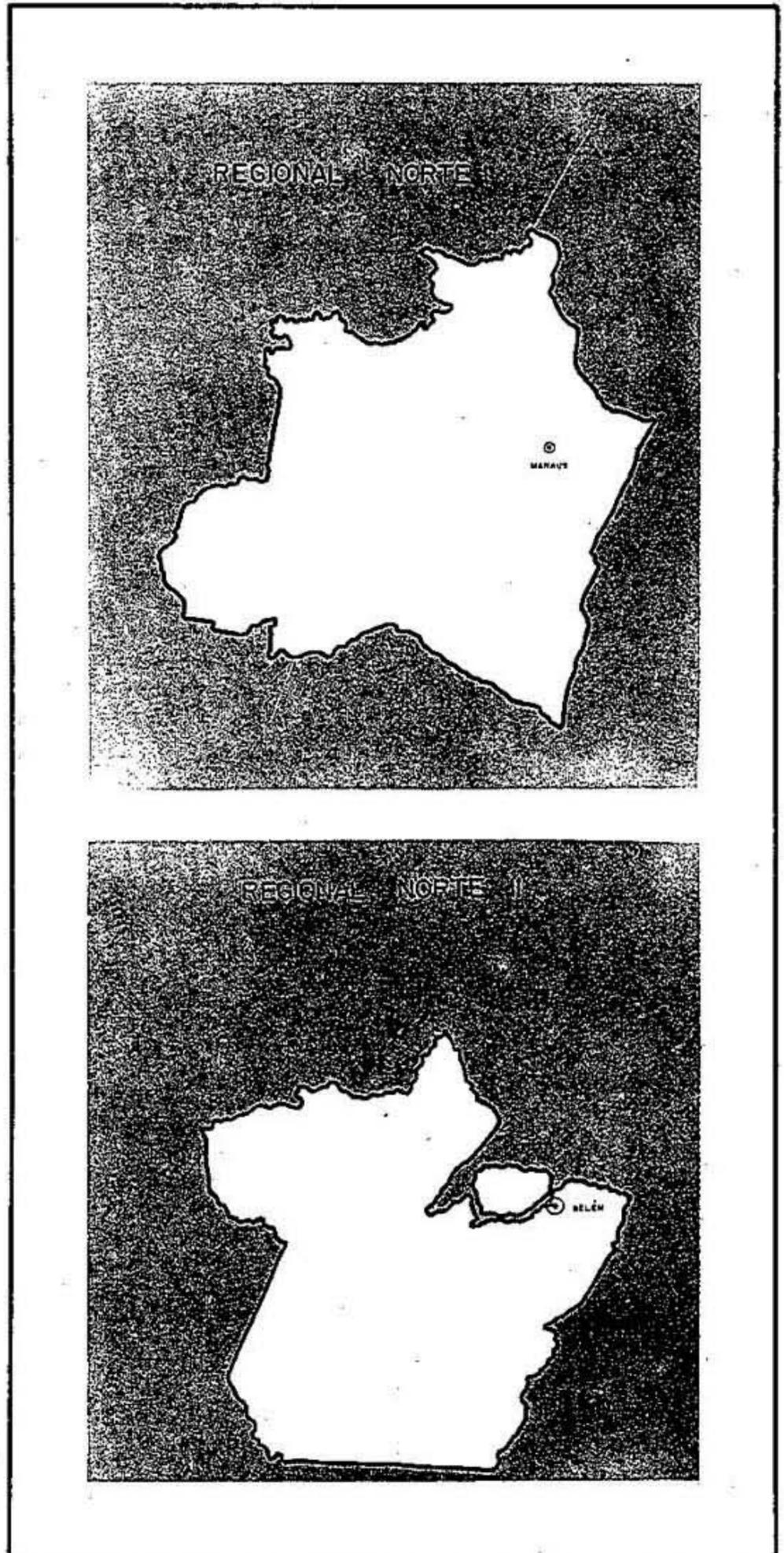


NORTE I

Estados de Amazonas, Acre, Mato Grosso (parte), e Territórios de Roraima e Rondônia.

População: 1 235 827 habitantes
Área: 2 225 263 km²
Densidade demográfica: 0,55 habitantes por km²
Circunscrições eclesiais: 14
Média de habitantes por sacerdote: 5 857
Média de habitantes por paróquia: 16 049

Trabalham nesta região 211 sacerdotes, ou seja 1,7% do clero do País. Desses, 199 são religiosos (2,7% do clero religioso do Brasil) e os 12 restantes são diocesanos. Também atuam na região 433 religiosas (1% do total existente no Brasil). Estas, na sua grande maioria (82,6%), dedicam-se a obras educacionais. Considerando as médias do País (7 272 habitantes para um sacerdote) e da América Latina (5 480 habitantes para um sacerdote), a média do Regional Norte I não o colocaria entre os Regionais de grande penúria de sacerdotes, não fossem as imensas distâncias que caracterizam o Estado do Amazonas. Note-se que a sua densidade demográfica é a mais baixa de todos os Regionais.



NORTE II

Estado do Pará e Território do Amapá.

População: 2 035 300 habitantes
Área: 1 366 598 km²
Densidade demográfica: 1,48 habitantes por km²
Circunscrições eclesiais: 11
Média de habitantes por sacerdote: 7 594
Média de habitantes por paróquia: 19 200

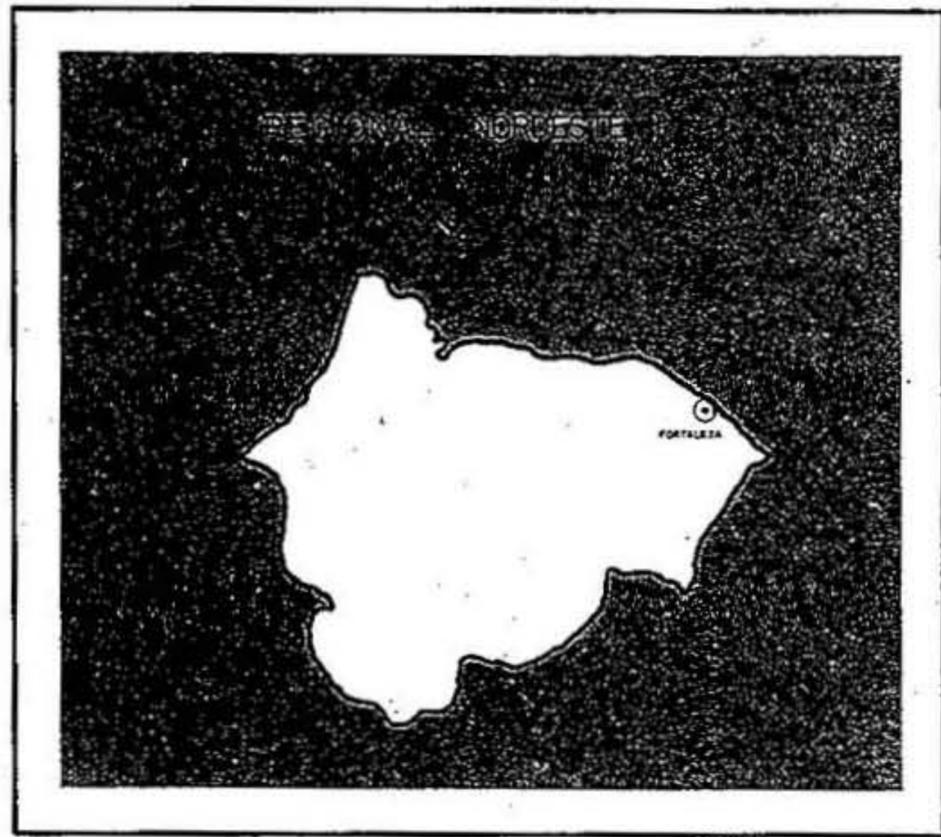
Este Regional tem 268 sacerdotes, isto é 2,2% do clero do País. Desses 223 são religiosos (3% do clero religioso) e os outros 45 são diocesanos. Encontramos, também, 22 irmãos de congregações laicais (1,3% do total existente no Brasil) e 39 irmãos de congregações clericais (2,1% do total). Atuam, nessa mesma região, 742 religiosas (1,8% do total), sendo que 73,4% destas se dedicam ao ensino, 13,6% à assistência à saúde e 13% à assistência social.

A média de habitantes para um sacerdote ultrapassa a média do País, que é de 7 272 habitantes para um sacerdote.



**"comer quando havia o quê
e, havendo ou não, trabalhar"**

João Cabral de Melo Neto



NORDESTE I

Estados do Maranhão, Piauí e Ceará.

População: 8 713 700 habitantes

Área: 723 566 km²

Densidade demográfica: 12,04 habitantes por km²

Circunscrições eclesiásticas: 19

Média de habitantes por sacerdote: 11 450

Média de habitantes por paróquia: 27 145

Trabalham aqui 761 sacerdotes, o equivalente a 6,2% do total do clero. Desses, 321 são religiosos (4,3% do clero religioso) e 440 são diocesanos. Encontramos, também, 31 irmãos de congregações laicais (1,9% do total) e 94 irmãos de congregações clericais (5% do total). As religiosas perfazem o número de 2 037 (4,9% do total), atuando no ensino (72,5%), na assistência à saúde (15,9%) e no campo de assistência social (11,6%). A média de habitantes por sacerdote é um dado que chama a atenção, pois supera de longe a média do País.

NORDESTE II

Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas; Território de Fernando de Noronha.

População: 9 675 000 habitantes

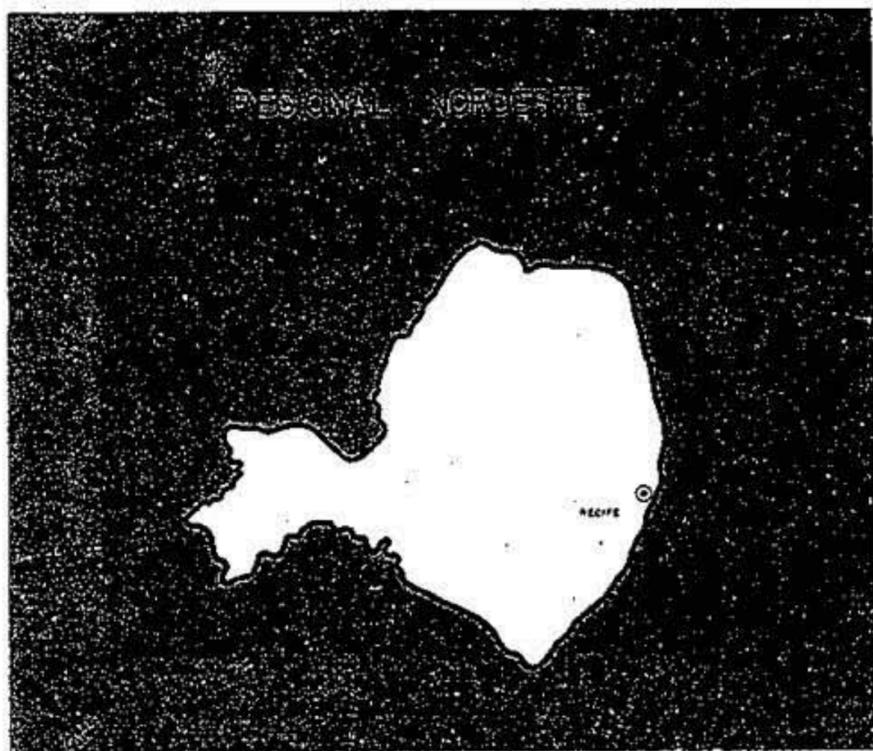
Área: 235 346 km²

Densidade demográfica: 41,10 habitantes por km²

Circunscrições eclesiásticas: 19

Média de habitantes por sacerdote: 10 573

Média de habitantes por paróquia: 22 764



Nesta região existem 915 sacerdotes, ou seja 7,5% do clero do País. Dêsses, 414 são religiosos (5,6% do clero religioso) e 501 são diocesanos. Os irmãos de congregações laicais são em número de 107 (6,6% do total) e os irmãos de congregações clericais são 109 (5,8% do total). Trabalham, ainda, na região 2844 religiosas (6,9%), sendo que a maioria dedica-se a obras educacionais (71,9%). As demais estão assim distribuídas: 14,4% dedicam-se à assistência à saúde e 13,7% à assistência social.

O Nordeste II é um Regional de grande densidade demográfica, só superado pelo Leste I e Sul I. Também é alta sua média de habitantes por paróquia, abaixo tão-somente do Nordeste I e do Leste I.



NORDESTE III

Estados da Bahia e Sergipe.

População: 7 765 300 habitantes

Área: 581 915 km²

Densidade demográfica: 13,34 habitantes por km²

Circunscrições eclesiásticas: 15

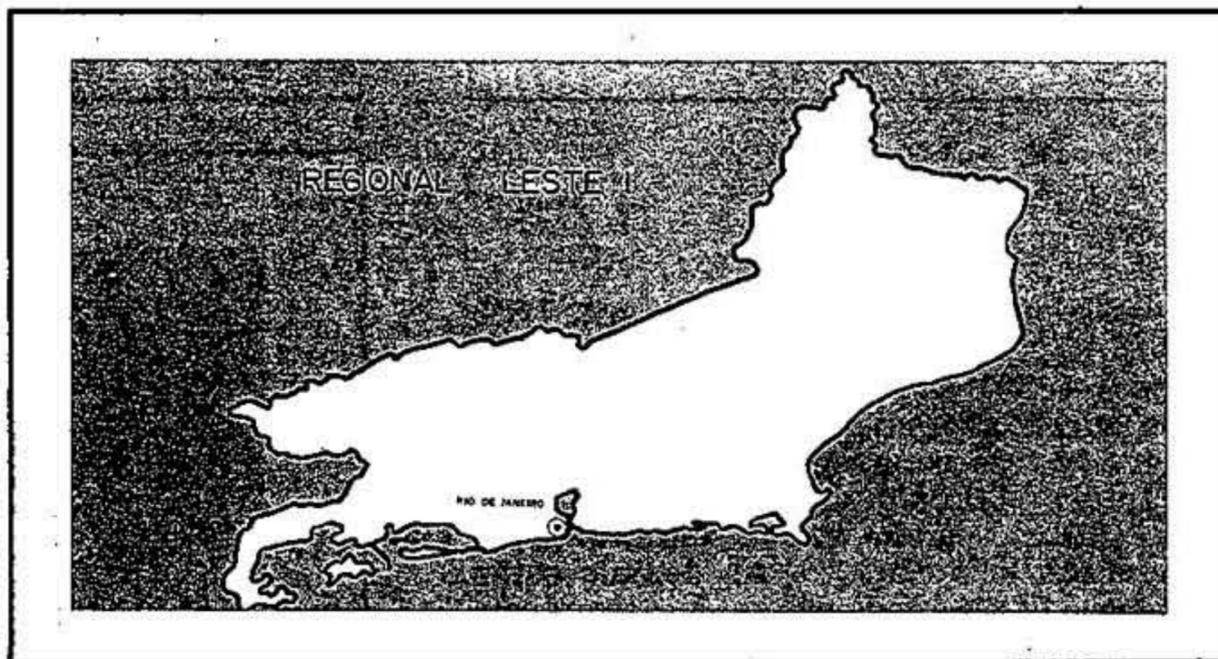
Média de habitantes por sacerdote: 14 933

Média de habitantes por paróquia: 22 508

Há neste Regional 520 sacerdotes, o que vem a ser 4,2% do total. Dêsses, 254 são religiosos (3,4% do clero religioso) e 266 são diocesanos. Dos irmãos, 16 são de congregações laicais (1% do País) e 66 de congregações clericais (3,5% do total). Trabalham também 1 175 religiosas (2,9%), das quais 24,4% se ocupam da assistência social, revelando a percentagem mais alta neste campo em todo o País.

A elevada soma de pessoas a cargo de um sacerdote (a mais alta dos treze Regionais) faz desta região uma das mais desprovidas da presença estrutural da Igreja. E esta situação se agrava, quando consideramos a baixa percentagem de religiosos não sacerdotes que aí atuam.





LESTE I

Estados da Guanabara e Rio de Janeiro.

População: 8 637 900 habitantes
Área: 43 305 km²
Densidade demográfica: 196,46 habitantes por km²
Circunscrições eclesiásticas: 9
Média de habitantes por sacerdote: 7 376
Média de habitantes por paróquia: 22 973

Conta este Regional com 1171 sacerdotes, ou seja 9,5% do clero do País. Dêsses, 742 são religiosos (10% do clero religioso) e 429 são diocesanos. Os irmãos estão assim distribuídos: de congregações laicais, 73 (4,5% do total); de congregações clericais, 123 (6,6% do total). O número de religiosas é de 4079 (9,9%), dedicando-se 22,9% à assistência social, 58,7% à educação e 17,4% à assistência à saúde.

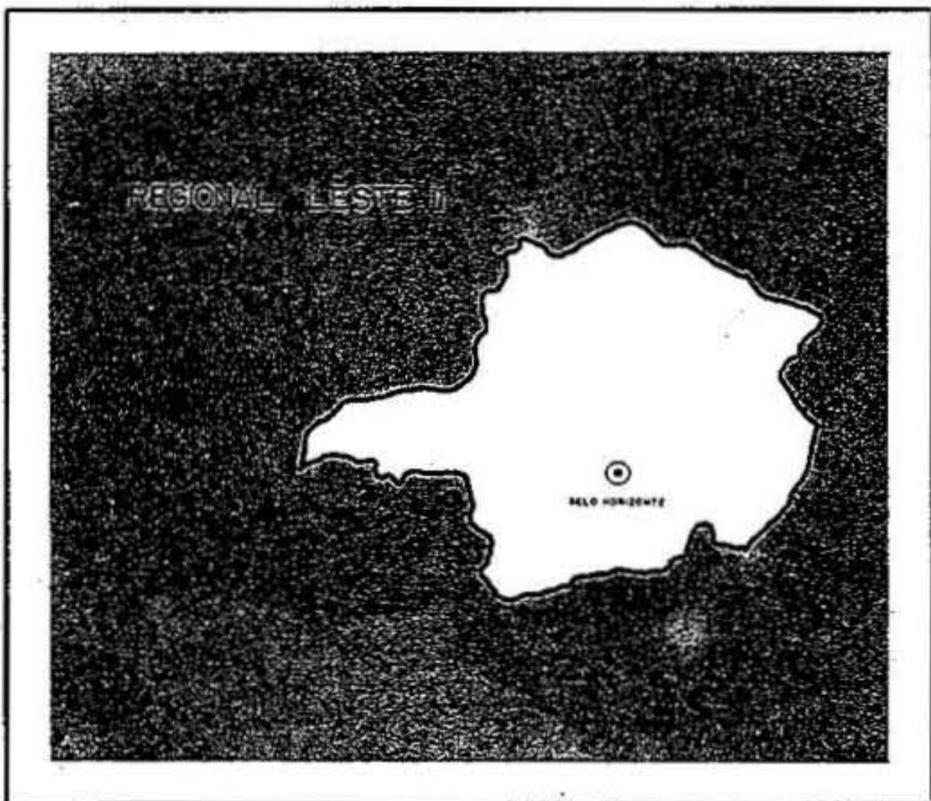
Esta região se caracteriza pela alta densidade demográfica, a mais alta dos Regionais. Também elevado é o número de habitantes por paróquia, só superado pelo Regional Norteste I.

LESTE II

Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

População: 12 840 978 habitantes
Área: 587 044 km²
Densidade demográfica: 21,87 habitantes por km²
Circunscrições eclesiásticas: 26
Média de habitantes por sacerdote: 6 236
Média de habitantes por paróquia: 13 238

Aqui encontramos 2059 sacerdotes, ou seja 16,8% do clero do País. Sacerdotes religiosos são 1103 (14,8% do clero religioso) e diocesanos, 956. Dos irmãos, 159 são de congregações laicais (9,8% do total) e 239, de congregações clericais (12,8%). Trabalham, ainda, 5400 religiosas (13,1%), assim distribuídas: 59,1% em obras educacionais, 27,8% em obras de assistência à saúde e 13,1% em obras de assistência social. Este Regional, diante da situação geral do País, está relativamente bem servido pela Igreja.



SUL I

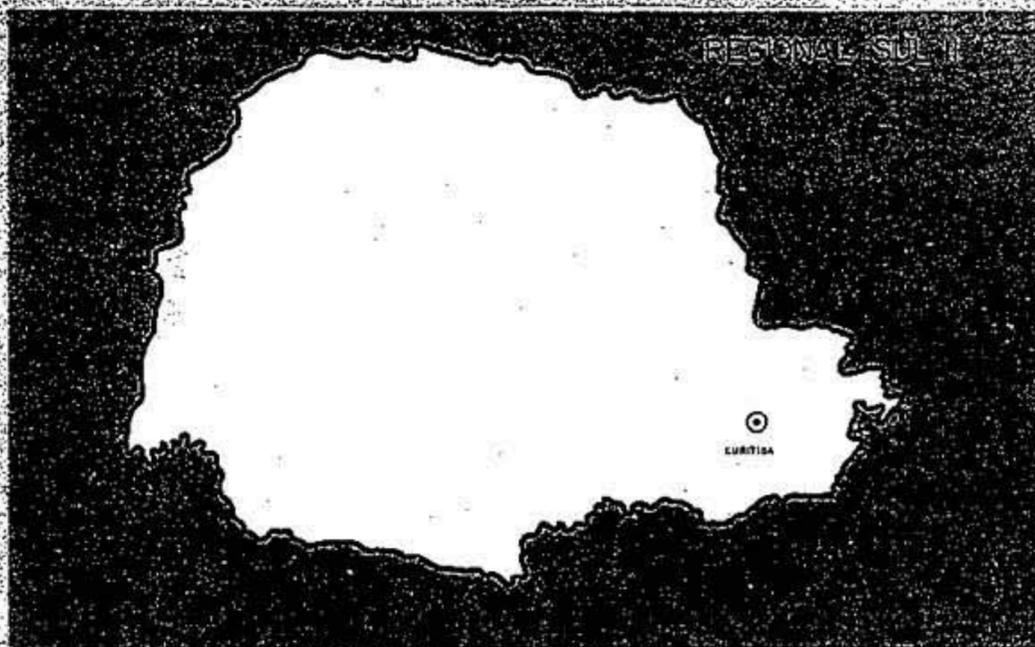
Estado de São Paulo.

População: 16 624 300 habitantes
Área: 247 898 km²
Densidade demográfica: 67,06 habitantes por km²
Circunscrições eclesiais: 24
Média de habitantes por sacerdotes: 5 984
Média de habitantes por paróquia: 16 591

Os sacerdotes nesta região perfazem um total de 2 778 (22,6% do total). Desses, 1 759 são religiosos (23,6% do clero religioso) e 1 019 são diocesanos. Os irmãos de congregações laicais são 213 (13,1% do Brasil) e os de congregações clericais são 527 (28,2% do total). As religiosas são em número de 10 011 (24,2% do total) e se dedicam a obras educacionais (53,4%), de assistência à saúde (24,3%) e de assistência social (22,3%).

Também aqui, dentro de um contexto brasileiro e tendo em vista sua média de habitantes por sacerdote e a de habitantes por paróquia, o Regional possui uma razoável presença estrutural da Igreja.





SUL II

Estado do Paraná.

População: 7 216 600 habitantes

Área: 199 060 km²

Densidade demográfica: 36,25 habitantes por km²

Circunscrições eclesiais: 11

Média de habitantes por sacerdote: 8 154

Média de habitantes por paróquia: 20 677

Trabalham nesta região 885 sacerdotes, ou seja 7,2% do clero do País. Desses, 689 são religiosos (9,2% do clero religioso) e 196 são diocesanos. Dos irmãos, 123 são de congregações laicais (7,6% do total) e 115 são de congregações clericais (6,2% do total). As religiosas são 2 893 (7% do País) e estão assim distribuídas: 73,1% em obras educacionais, 18,5% em obras de assistência à saúde e 8,4% em obras de assistência social.

As cifras nos revelam uma situação em que a presença estrutural da Igreja parece bastante desfavorável, sobretudo se tivermos presente que o Paraná está entre os Estados da Federação de maior crescimento demográfico.



SUL III

Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

População: 9 266 400 habitantes

Área: 366 011 km²

Densidade demográfica: 25,52 habitantes por km²

Circunscrições eclesiais: 16

Média de habitantes por sacerdote: 4 377

Média de habitantes por paróquia: 12 711

Este Regional conta com 2 117 sacerdotes, quer dizer 17,2% do clero do País. Dêsse total, 1 261 são religiosos (16,9% do clero religioso do Brasil) e 856 são diocesanos. O fato mais gritante neste Regional é a concentração de irmãos de congregações laicais: 832 (51,1% do total do Brasil). Não é pequeno, também, o número de irmãos de congregações clericais: 391 (20,9% do País). As religiosas que atuam na região são em número de 10 099 (24,5% do Brasil). É neste Regional que há a maior percentagem de religiosas em obras de assistência à saúde (31,8%). As demais religiosas estão assim distribuídas: 61,3% em obras educacionais e 6,9% em obras de assistência social. É de se notar, também, que 25,6% dos institutos religiosos femininos estão presentes nesta região.

Os dados revelam que, dentro do contexto brasileiro, é este o Regional de melhor situação em termos de presença estrutural da Igreja.



CENTRO-OESTE

Estado de Goiás.

População: 2 563 563 habitantes

Área: 548 856 km²

Densidade demográfica: 4,7 habitantes por km²

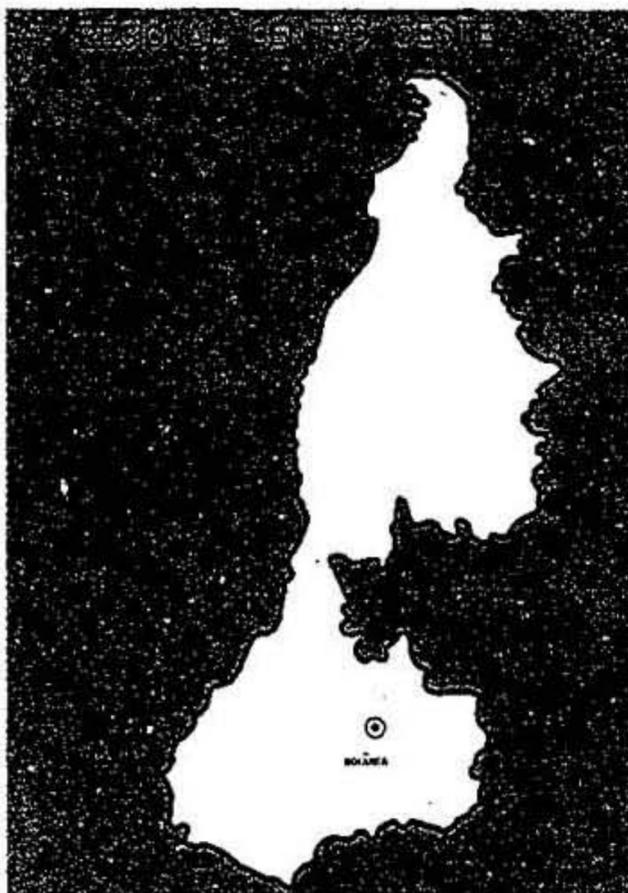
Circunscrições eclesiais: 12

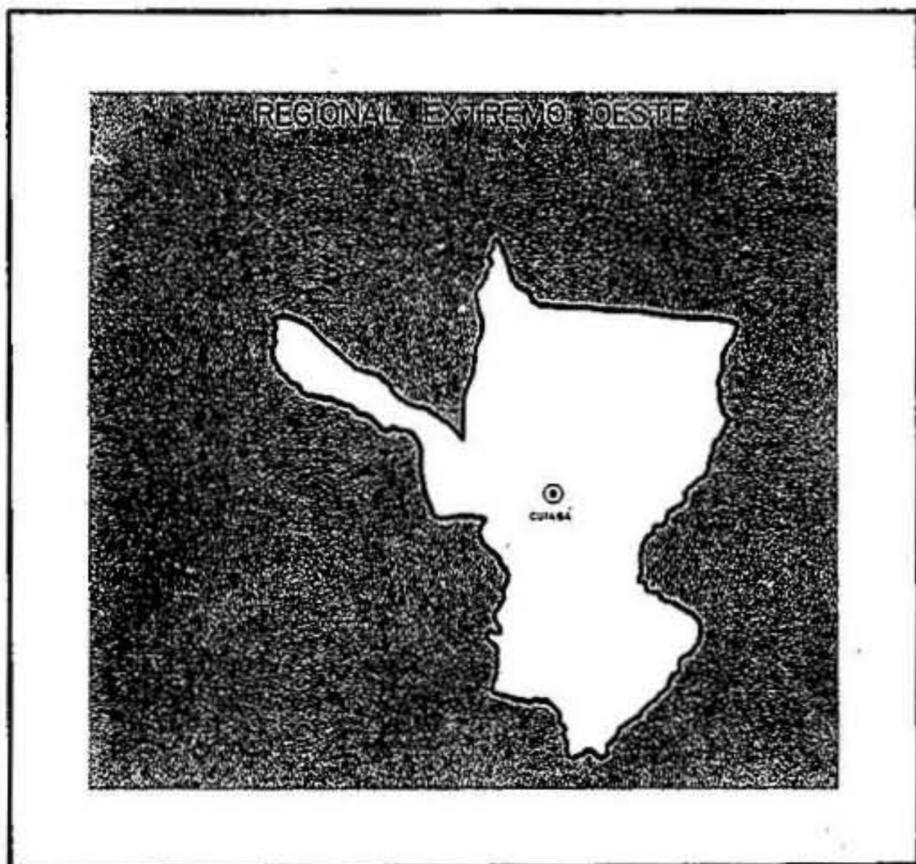
Média de habitantes por sacerdote: 9 494

Média de habitantes por paróquia: 21 542

Neste Regional encontramos 270 sacerdotes, ou seja 2,2% do clero do País. Dêsses, 198 são religiosos (2,6% do clero religioso) e 72, diocesanos. Os irmãos de congregações laicais estão presentes em pequeno número: 6 irmãos (0,4% do Brasil). De congregações clericais existem 42 irmãos (2,2% do total). As 699 religiosas (1,7% do Brasil) estão assim distribuídas: 75% em obras educacionais, 14,3% em obras de assistência à saúde e 10,7% em obras de assistência social.

É um dos Regionais que apresenta maior soma de pessoas a cargo de 1 sacerdote, juntamente com a baixa percentagem de religiosos, tanto de um como de outro sexo. Os dados fazem notar uma situação desfavorável em termos de presença estrutural da Igreja.





EXTREMO-OESTE

Estado de Mato Grosso e a Prelazia de Guajará-Mirim.

População: 1 388 173 habitantes

Área: 1 199 010 km²

Densidade demográfica: 1,15 habitantes por km²

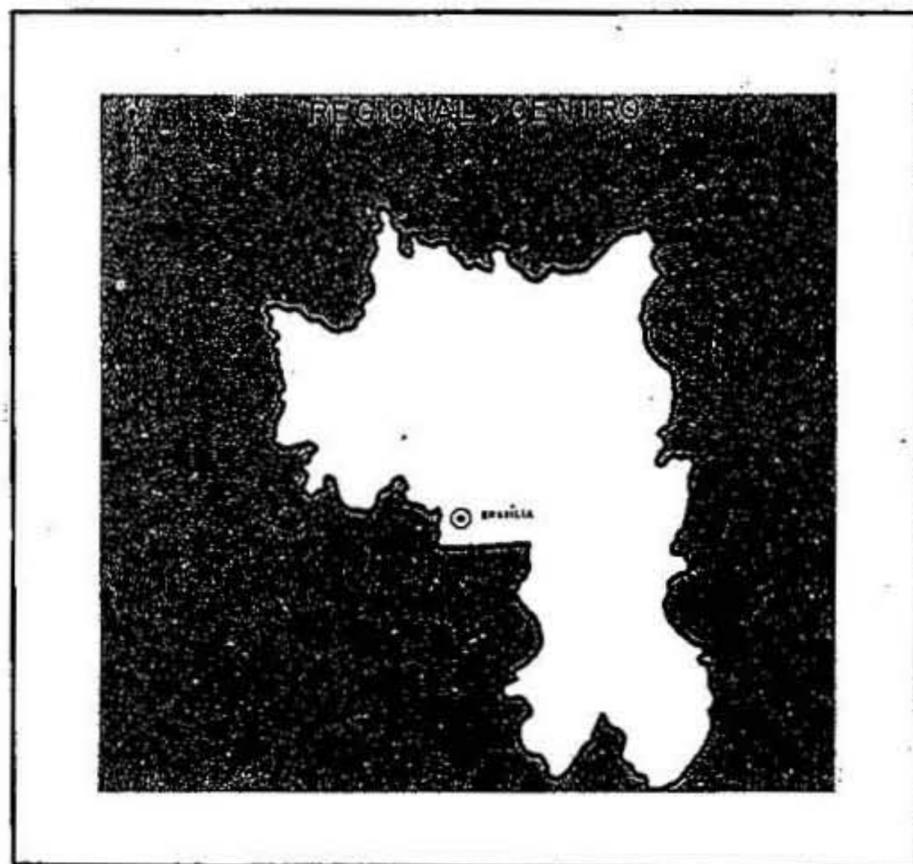
Circunscrições eclesiais: 9

Média de habitantes por sacerdote: 6 197

Média de habitantes por paróquia: 17 352

Os sacerdotes que trabalham neste Regional são apenas 224, isto é 1,8% do clero do País. Desses, 199 são religiosos (2,7% do clero religioso). Presentes nesta região há nove irmãos de congregações laicais (0,5% do Brasil) e 62 de congregações clericais (3,3% do total). As religiosas perfazem um total de 550 (1,3%) e se dedicam a obras educacionais (70,9%), 550 obras de assistência à saúde (13,1%) e obras de assistência social (16%).

É este o segundo Regional de mais baixa densidade demográfica e forma com os Regionais Norte I 780 - CONVERG. Máq. 15 — 20-6-68 — Jafé distâncias constituem um dos maiores problemas, agravados ainda com a penúria dos agentes pastorais.



CENTRO

Distrito Federal e as Dioceses de Formosa e Uruaçu, no Estado de Goiás, e Paracatu, no Estado de Minas Gerais.

População: 674 259

Área: 144 719 km²

Densidade demográfica: 4,65 habitantes por km²

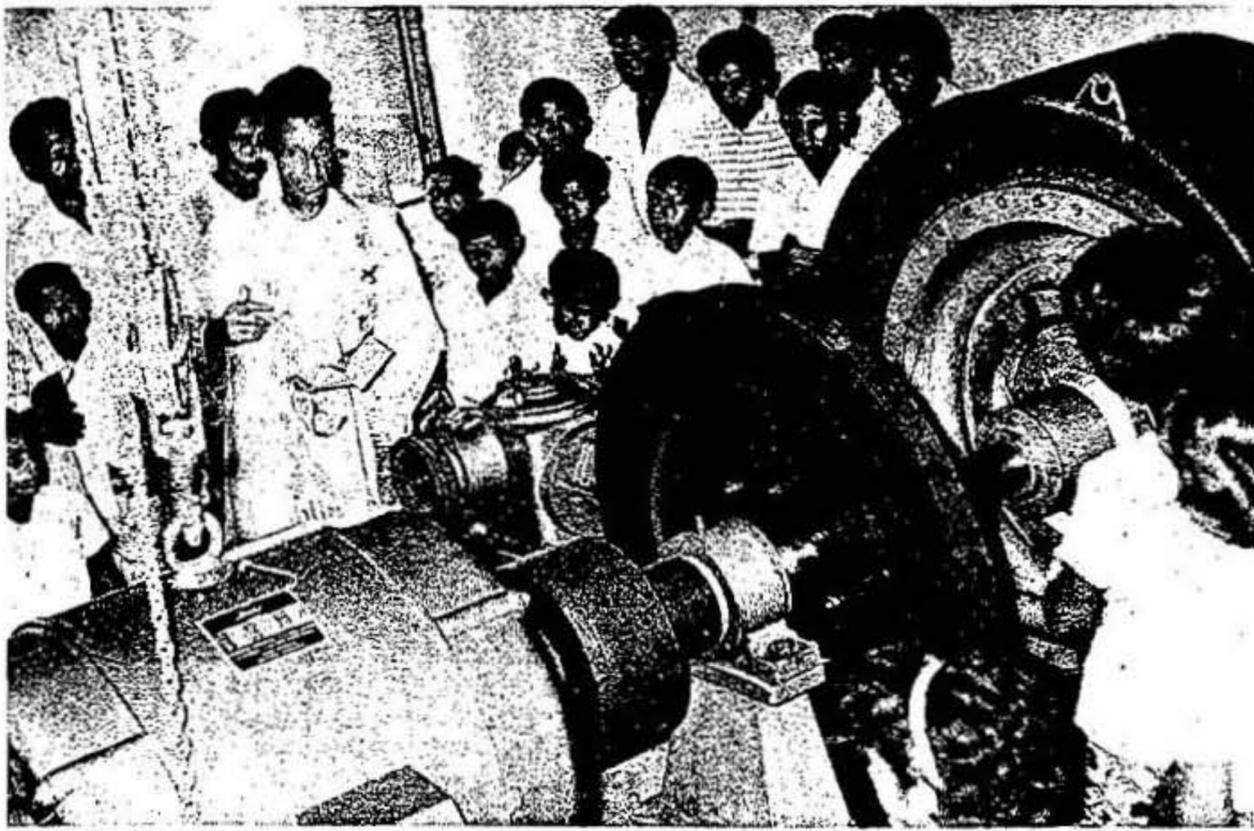
Circunscrições eclesiais: 4

Média de habitantes por sacerdote: 6 074

Média de habitantes por paróquia: 14 047

Trabalham nesta região 111 sacerdotes, o que representa 0,9% do clero do País. Desses, 92 são religiosos (1,2% do clero religioso do Brasil) e 19 são diocesanos. Atuam, também, no Regional, 36 irmãos de congregações laicais (2,2% do total do País) e 6 irmãos de congregações clericais (0,3%). Existem 347 religiosas (0,8% do total), assim distribuídas: 79% em obras educacionais, 8,7% em obras de assistência à saúde e 12,3% em obras de assistência social.





Fotos da Missão Anchieta

AS REGIÕES NORTE E CENTRO DO BRASIL REÚNEM A MAIOR PARTE DA POPULAÇÃO INDÍGENA E APRESENTAM PROBLEMAS ESPECIAIS DE PASTORAL: UMA CULTURA A PRESERVAR E DESENVOLVER, E UMA INTEGRAÇÃO A SER REALIZADA.

"As formas de apostolado devem acomodar-se convenientemente às necessidades hodiernas, consideradas as condições dos homens, não só as espirituais e morais, mas também as sociais, demográficas e econômicas"

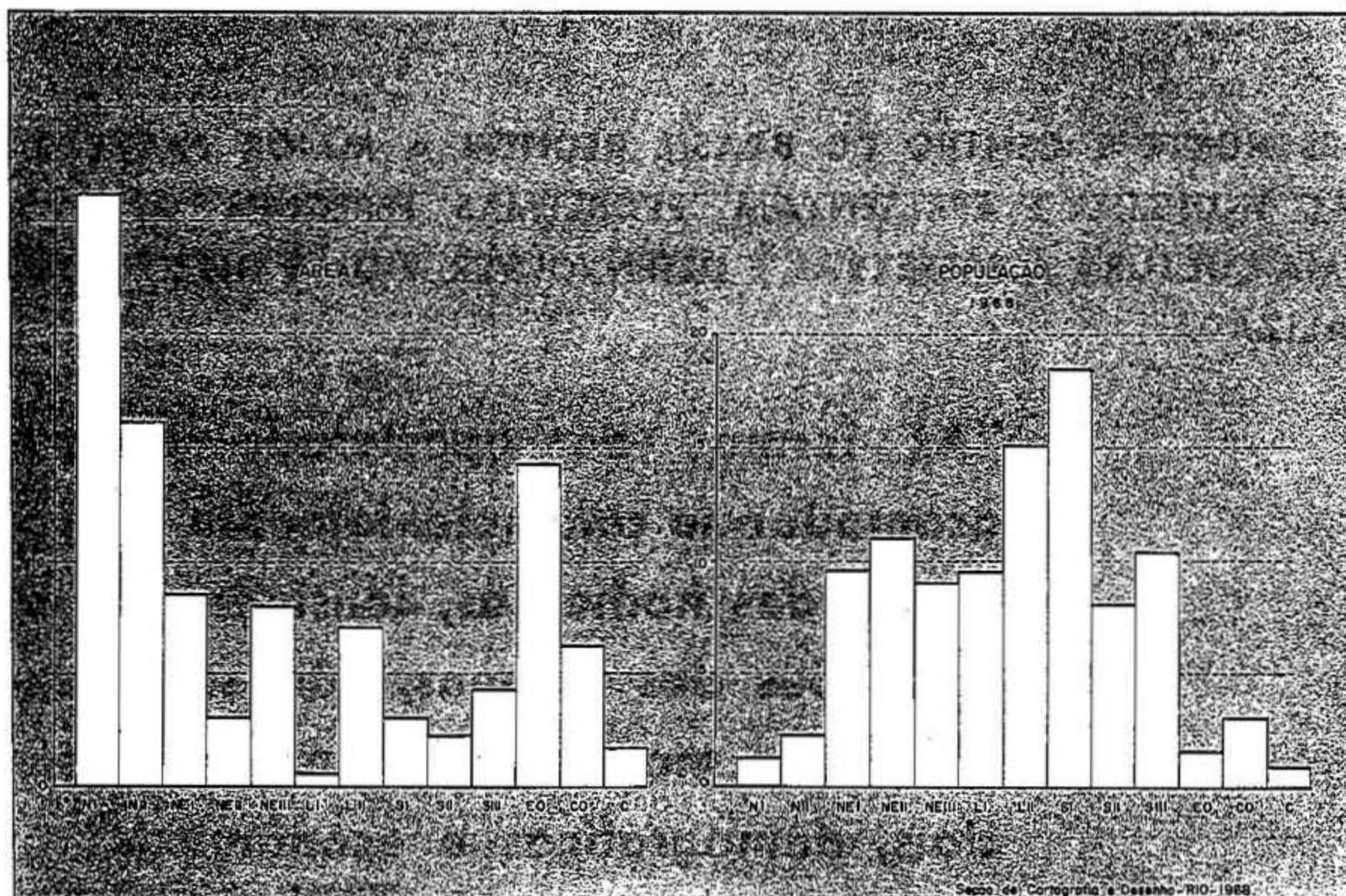
Decreto Christus Dominus

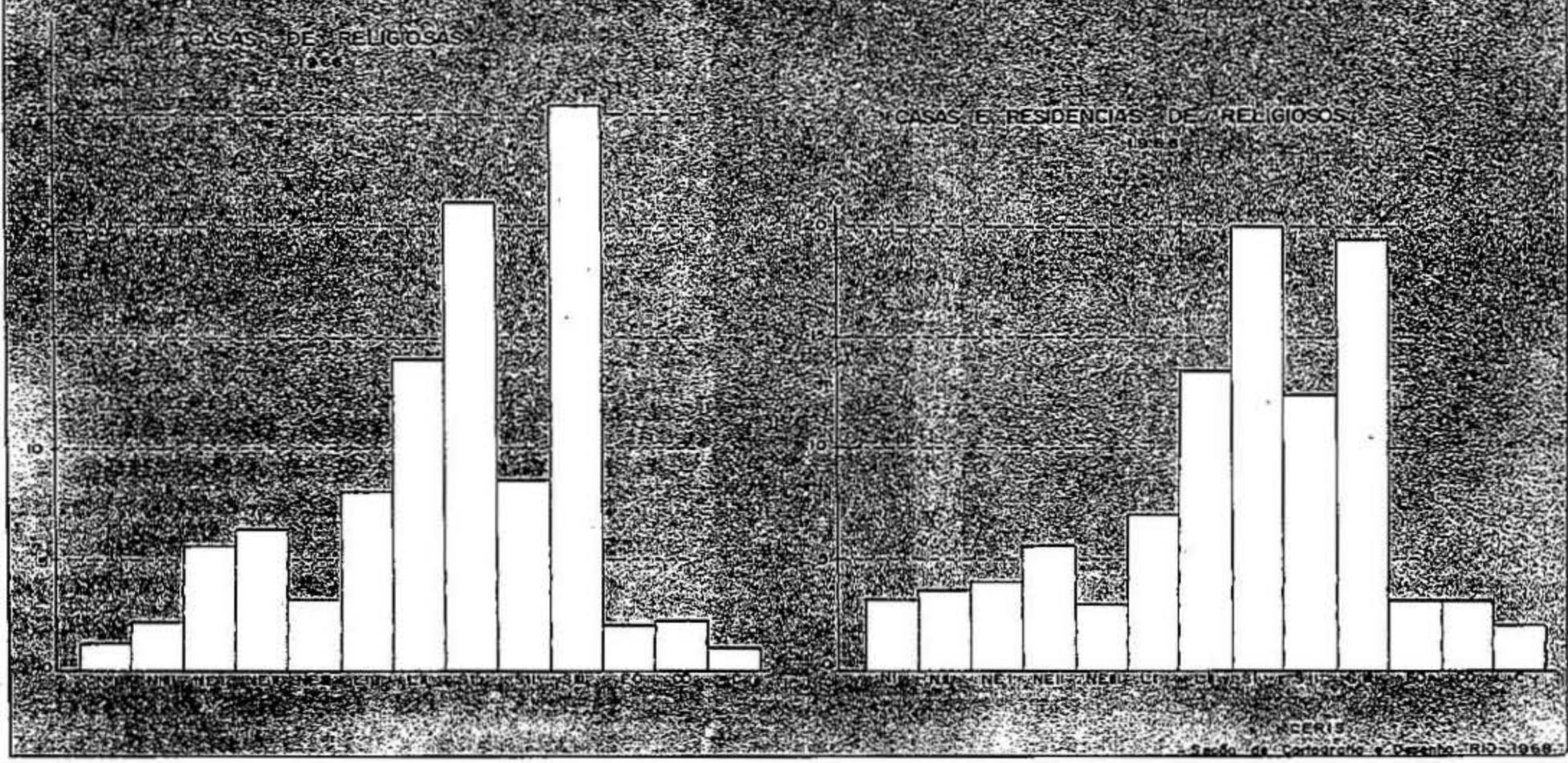
GRÁFICOS



A desproporção entre os vários regionais expressa naturalmente a desproporção entre as várias regiões do país. Por um lado, imensas áreas com populações reduzidíssimas. Por outro, concentração de grandes massas populacionais em pequenas regiões. Daí, um duplo problema pastoral:

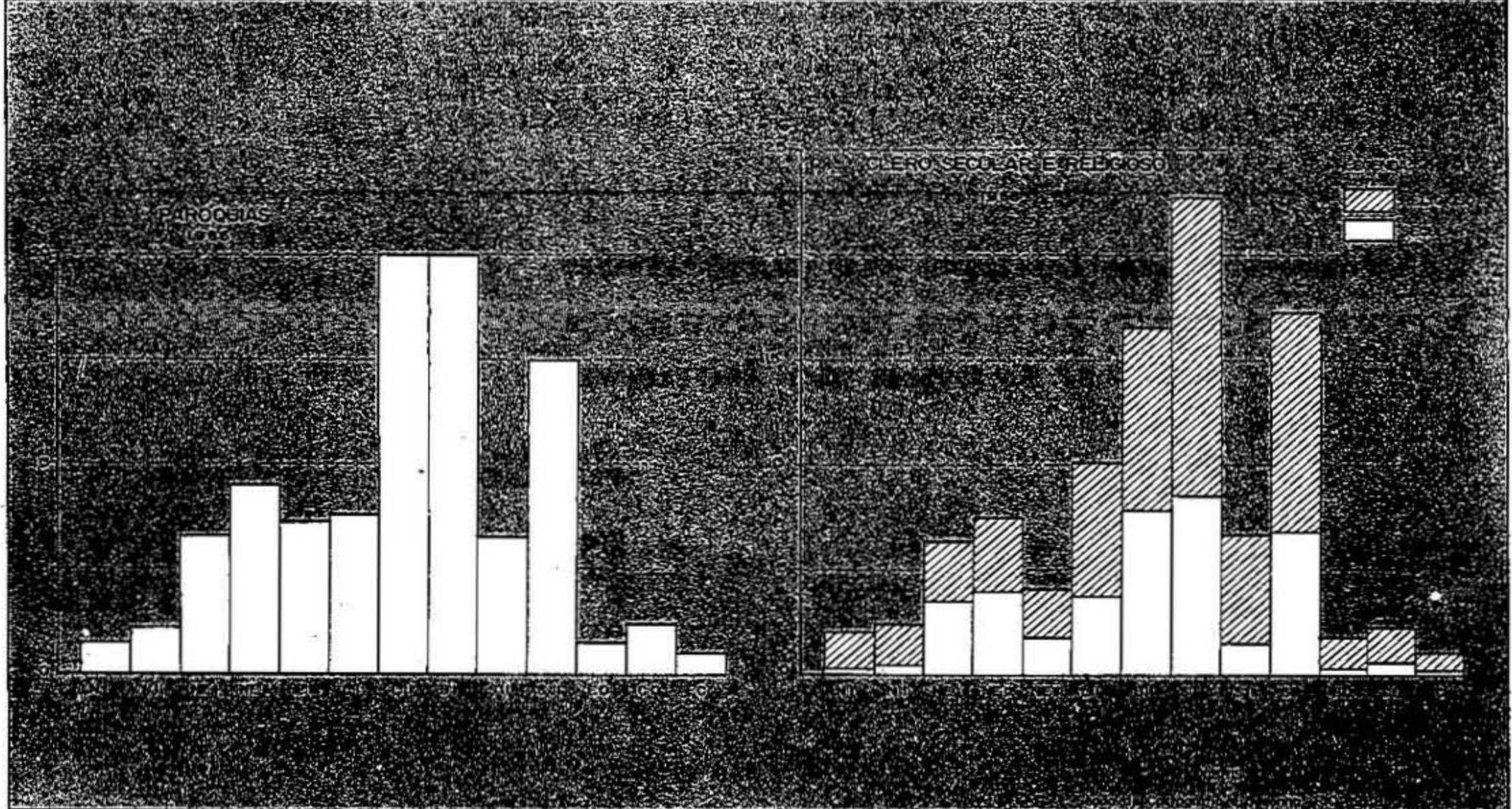
1. Como atender a uma população disseminada em um imenso território? (E a dificuldade de relacionamento entre sacerdotes e religiosos!)
2. Que atitudes tomar em face dos imensos e variados problemas postos pela urbanização?

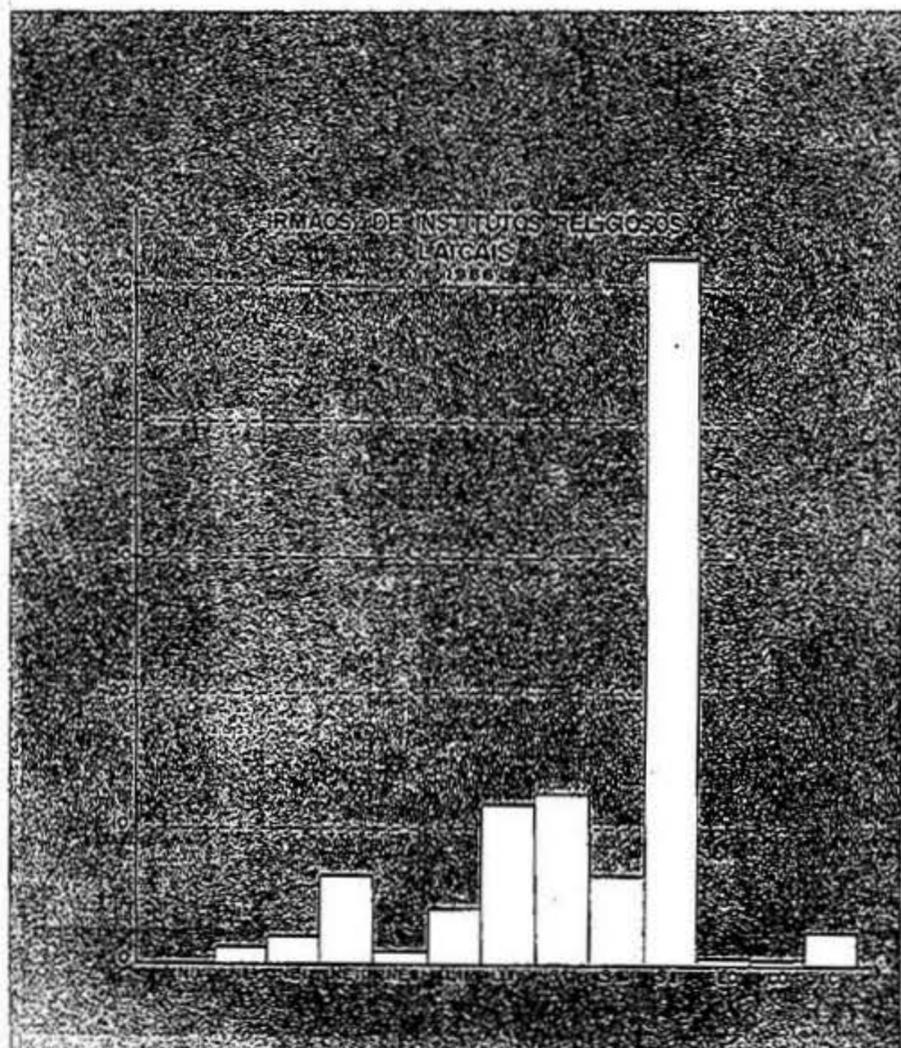




É no Sul III que se encontra o maior número de casas de religiosas, apesar de este regional ser, na ordem decrescente, o 8.º em extensão (2,97%) e o 4.º (10,42%) em população. A distribuição das casas de religiosos é semelhante à das casas de religiosas: concentração maior no Sul I, embora não seja este regional o maior em extensão e nem mesmo em densidade populacional.

É o Regional Sul I que possui o maior número de sacerdotes: 2.778, ou seja, 22,6% do clero do país. Eles são responsáveis por 1.002 paróquias. Por outro lado, no Regional Leste II estão 2.059 (16,8%) sacerdotes que se ocupam de 970 paróquias.





Há um duplo tipo de irmão leigo: o irmão leigo que pertence a uma Ordem ou Congregação onde também existem sacerdotes, e o irmão leigo que se associa a outros, sem dispor de sacerdotes, na sua Congregação. Entre os últimos encontramos os Irmãos Lassalistas e os Irmãos Maristas. O gráfico mostra a distribuição dos irmãos leigos: a imensa maioria se concentra no Regional Sul III.



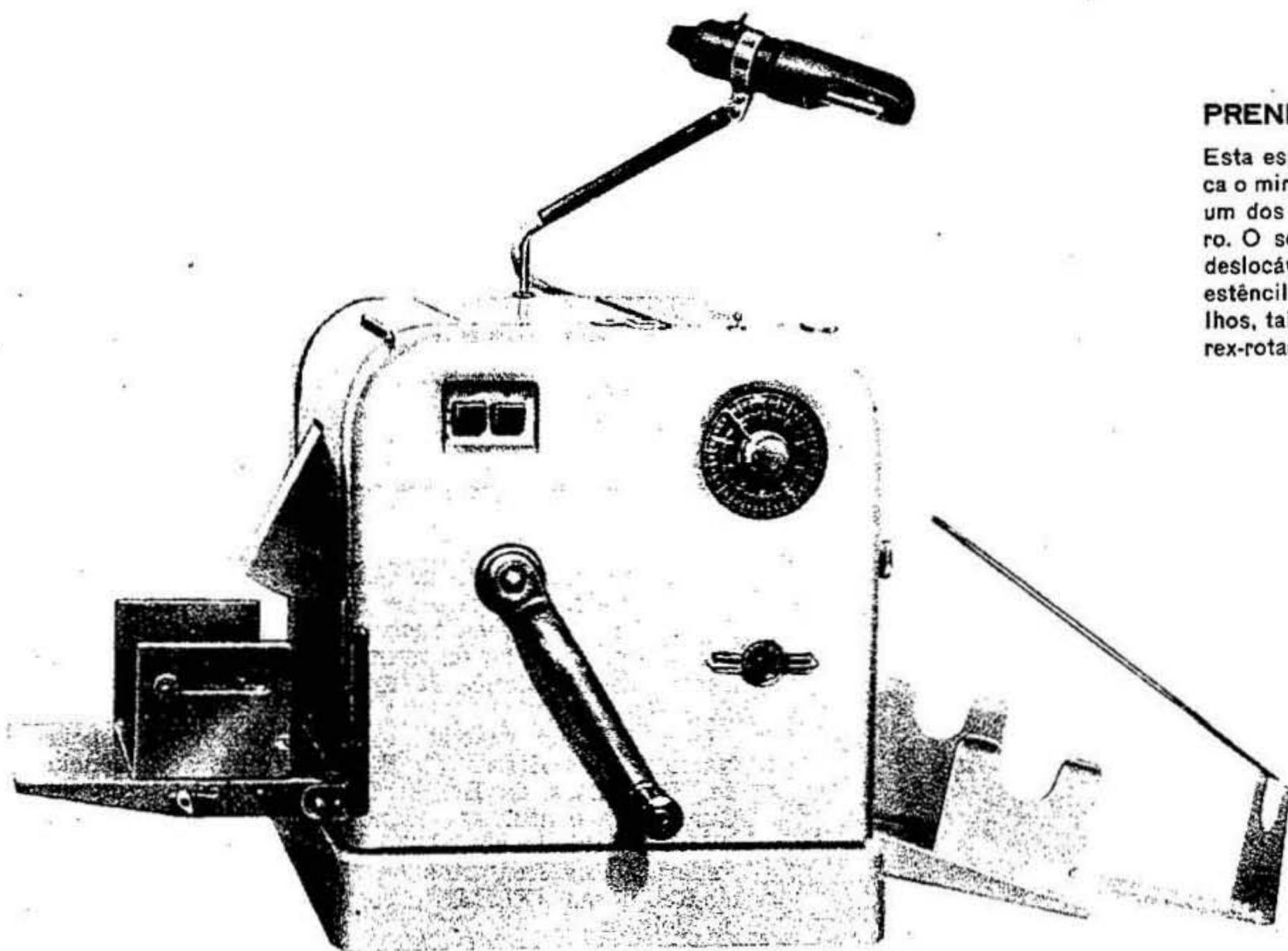
Vivemos num tempo de urgência
Vivemos num tempo de coragem
É tempo do homem

Assine a revista
PONTO HOMEM

Caixa Postal 40
 Viamão — R. G. S. — Brasil

agora

MAIS AUTOMÁTICO MAIS ECONÔMICO



PRENDEDOR UNIVERSAL

Esta especificação técnica coloca o mimeógrafo CYKLOS como um dos mais perfeitos do gênero. O seu sistema de presilhas deslocáveis permite o ajuste de estêncil com quaisquer cabeçalhos, tais como: gestetner, roto, rex-rotary, print-fix, sada etc.



o mimeógrafo

PEDIDOS — para CRB — Rio e filiais nos Estados.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

Milhões de Cópias

STOCCO & CIA. LTDA.

ALIMENTADOR

A precisão do registro das folhas impressas no mimeógrafo CYKLOS é devida ao alimentador automático, o qual aciona primeiro a folha até as roldanas e, a seguir, ao rôlo impressor.

ENTINTADOR

Outra vantagem que o mimeógrafo CYKLOS apresenta, é a alimentação automática do entintamento com possibilidades de graduação de maior ou menor quantidade de tinta (líquida) e da sua distribuição em quatro posições diferentes do rôlo entintador, mesmo com a máquina em funcionamento.

Loja: Rua Wenceslau Braz, 163 - SAO PAULO

Oficina: Rua Roberto Simonsen, 22 - sub-solo
conjs. 6/7 - C.P. 7667 - Tel.: 35-3534

"FACE À IMPOSSIBILIDADE EM QUE NOS ACHAMOS DE APRESENTAR UM QUADRO OBJETIVO DA SITUAÇÃO DE NOSSA PASTORAL, INCLUÍMOS ENTRE AS PRIMEIRAS PREOCUPAÇÕES DO NOSSO PLANO A CRIAÇÃO DO CERIS (CENTRO DE ESTATÍSTICA RELIGIOSA E INVESTIGAÇÕES SOCIAIS)"

BISPOS BRASILEIROS

CERIS

ponte para o real



A té aqui, uma visão da realidade: uma descoberta de sinais. Ora, isso resulta de um esforço, não é geração espontânea, nem é monopólio de uns poucos. É um trabalho de muita gente, canalizado pelo Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (CERIS).

O CERIS foi fundado em 1962 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e pela Conferência dos Religiosos do Brasil. Tem sede no Estado da Guanabara e atua em plano nacional. No Brasil, o CERIS é filiado ao IBGE. No exterior, é filiado à Federação de Institutos de Pesquisas Sociais e Sócio-Religiosas (FERES), com sede na Colômbia e na Bélgica.

A partir do fim da última Guerra, as relações entre a Igreja e a Sociologia melhoraram muito. Foram duas, principalmente, as causas que mudaram as atitudes recíprocas. De um lado, a Igreja tomou consciência do divórcio social entre ela e os problemas contemporâneos; percebeu que a sua mensagem precisava de ser traduzida numa linguagem adaptada aos homens e às situações do tempo! De outro, os próprios sociólogos abrandaram a sua radicalização com respeito aos fenômenos religiosos e deixaram, pouco a pouco, de considerar aprioristicamente a religião como sendo um fator de atraso cultural. Essas duas atitudes amadureceram até um ponto em que o diálogo se tornou possível. Ora, é exatamente este diálogo que mostrará como a Igreja e a Sociologia poderão não só viver em paz uma com a outra, mas também colaborar.

A pastoral é exercida num mundo cada vez mais complexo e dinâmico. E foi por causa desta complexidade das relações que se sentiu a necessidade imprescindível de consolidar a experiência diária por meio de um estudo sistemático. O sacerdote viu-se colocado diante de problemas mais difíceis e diferenciados, de dimensões maiores e mais intrincadas do que o eram anteriormente. O mundo mudou, e mudou profunda e definitivamente. O bom-senso e o conhecimento do caráter humano são importantes, mas devem agora ser sustentados por um exame e esclarecimentos sociológicos. Para o trabalho a ser realizado pelos fiéis das paróquias urbanas, enquadradas numa sociedade mais dinâmica do que nunca, certamente que contam aquele exame e aqueles esclarecimentos sociológicos. Bom-senso e improvisação já não resolvem os nossos problemas pastorais.

Uma mudança radical de posição

Em vários países da América Latina encontramos agora notável interesse pelos estudos sócio-religiosos. A principal origem desse fato está, evidentemente, na situação de rápida evolução social por que passa o continente latino-americano. Esta situação abala as próprias estruturas sociais tradicionais e leva à revisão de um grande número de valores, sobre os quais a sociedade se apoiava. Alguns bispos, sacerdotes e leigos, rapidamente, se aperceberam deste problema. Muitos se deram conta de que era necessário, por fidelidade ao Evangelho, tomar novas posições e iniciativas sociais. Outros, além disso, viram que a transformação em curso mudava radicalmente a posição da Igreja, as orientações de sua missão, o seu tipo pastoral e a definição dos papéis do padre, do leigo e dos religiosos.

O instrumento necessário

Principalmente em países como o nosso, onde todos os problemas de pastoral se colocam essencialmente num contexto de rápidas mudanças sociais, ninguém pode negar que os estudos sociológicos constituem, cada vez mais, o instrumento necessário para uma pastoral adaptada e planejada. Com efeito, as consequências das transformações da sociedade sobre a vida religiosa são importantíssimas.

De onde vem o CERIS

Já desde 1954, a CRB mantinha um Departamento de Estatística eclesial, com arquivos repletos de dados a respeito de religiosos, religiosas, casas e obras mantidas pelos mesmos. As pessoas do exterior, mais que os brasileiros, serviam-se desses dados, para fins de estudo. Desde o começo, a Nunciatura Apostólica também se utilizava das estatísticas desse Departamento como subsídio para a criação de novas dioceses.

As finalidades então estabelecidas baseavam-se sobre quatro pontos:

- organizar e manter em dia um fichário de todas as casas religiosas do País, para garantir um contato entre a CRB e os religiosos;
- fazer levantamento sobre todas as atividades dos religiosos para se ter uma idéia do trabalho realizado;
- fazer planejamento e elaborar estatísticas especiais, para fins de estudo;
- elaborar e publicar o **Anuário Católico do Brasil**.

O desenvolvimento natural desse Departamento, o Plano de Emergência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o estímulo da FERES Internacional foram algumas das causas mais próximas da criação do Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (CERIS), em 1 de outubro de 1962. Contudo, só em dezembro de 1964 conseguiu o CERIS iniciar seus trabalhos mais sistemática e organizada.

A tomada de consciência de que a Igreja não é um bloco à parte e sim fermento levou as pessoas a perceberem a importância de uma visão sociológica da realidade global dos países.

Já na primeira sessão do Concílio Vaticano II, este problema se fizera sentir. Não basta uma Igreja renovada **interiormente**; requer-se que ela se volte **para fora de si mesma, para o mundo**. Em diálogo com o mundo é que a Igreja redescobre a missão que Cristo lhe confiou. Ora, diálogo não é possível com alguém completamente **distante ou desconhecido**.

Por conseguinte, a opção do CERIS de não se restringir ao estudo dos fenômenos estritamente relacionados com a Igreja considerada como instituição à parte, instituição fechada à sociedade global, é uma exigência da própria vocação da Igreja para dialogar com o mundo e servir a todos os homens. Dentro dessa linha, e num contexto de rápidas mudanças, como é o nosso caso, alguns temas de pesquisa são, por exemplo, a juventude, a religiosidade popular e os grupos da população que estão sendo atingidos, direta ou indiretamente, pelo processo da industrialização e da técnica.

Concretamente, as tarefas que o CERIS em parte cumpre e no futuro quer cumprir cada vez mais, a serviço da Igreja no Brasil, são a de pesquisar: a relação da religião católica com o sistema econômico, o sentido religioso das populações subdesenvolvidas e sua função no desenvolvimento, o papel da Igreja na formação de líderes sindicais, a influência eficaz da religião nos meios sociais de comunicação e publicidade, o sentido de pertinência dos fiéis dos diferentes credos às suas respectivas corporações religiosas.

Objetivos:

- executar trabalhos estatísticos necessários à Igreja Católica no Brasil;
- elaborar e publicar o **Anuário Católico do Brasil**;
- realizar pesquisas sócio-religiosas e sócio-econômicas;
- divulgar os resultados das pesquisas e dados estatísticos e sociológicos;
- organizar cursos e promover movimentos que facilitem o preparo de pessoal para os seus quadros, bem como para a realização de suas obras;
- colaborar em planejamento e prestar assessoria nos setores que lhe são específicos;
- manter intercâmbio com instituições congêneres, nacionais e internacionais.

ORGANIZAÇÃO

DO CERIS

CERIS

(Centro de Estatística Religiosa e Investigação Social)

ASSEMBLÉIA

DIRETOR EXECUTIVO

DEPARTAMENTOS:

Estatística; Coordenação das Pesquisas do Plano de Pastoral de Conjunto; Coordenação das Agências Regionais; Sócio-Religioso; Sócio-Econômico.

SERVIÇOS

AUXILIARES:

Publicações e Intercâmbio; Biblioteca; Cartografia e Desenho; Administração.

AGÊNCIAS REGIONAIS:

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA

O Departamento de Estatística do CERIS, órgão filiado à Fundação IBGE, tem como objetivo «realizar levantamentos estatísticos dos recursos e das atividades da Igreja Católica no Brasil...» (Estatuto do CERIS).

Especificamente esse trabalho consiste na coleta de dados sobre: institutos religiosos masculinos e femininos, seus membros e casas religiosas; circunscrições eclesiais, clero diocesano e paróquias; recursos sociais (obras de educação, assistência à saúde, assistência e promoção social, meios de comunicação social) dependentes dos institutos religiosos ou das circunscrições eclesiais ou por estes orientados. O Departamento mantém, ainda, cadastro das sedes nacionais dos movimentos e organizações de leigos católicos.

Em função de pesquisas previstas no Plano de Pastoral de Conjunto, o Departamento de Estatística do CERIS apresenta, já em fase de conclusão, levantamentos especiais sobre educação, catequese, religiosas, sacerdotes e denominações cristãs.

Para seus levantamentos anuais, o Departamento de Estatística serviu-se, durante muito tempo, do serviço postal, uma vez que

não dispunha de uma rede de agentes que funcionassem em vários pontos do território nacional.

A fim de facilitar a coleta dos dados, descentralizar os trabalhos e atender melhor aos interesses dos Regionais, foram criadas agências regionais do CERIS, coordenadas e orientadas pelo Nacional e funcionando junto aos Regionais da CNBB.

A maioria dessas agências, entretanto, por motivos vários, não tem podido funcionar a contento no que se refere à colaboração com o Nacional.

Por esse motivo, o CERIS Nacional está reformulando seu plano de trabalho relativo às agências regionais e procurando, através de um contato direto com os respectivos dirigentes, ativar sua colaboração com o Nacional e estimular a descentralização dos trabalhos.

Dêsse modo, através de estatísticas levantadas nos próprios Regionais, tornar-se-á mais fácil refletir com base numa visão científica da realidade.

O Departamento de Estatística do CERIS tem sido solicitado também, e muito amiúde, por pessoas e organizações estrangeiras interessadas nos dados que levanta, os quais despertam interesse cada vez maior em muitas áreas, uma vez que constituem material necessário para qualquer trabalho de base.

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

S em pesquisas dificilmente haverá renovação pelo menos a médio ou longo prazo. Se essa afirmação é válida no mundo da técnica e da ciência em geral, igualmente válida o será no setor sócio-religioso. Além disso, o mundo de hoje é cada vez mais sensível ao planejamento que parte do concreto, em vez de partir de princípios abstratos.

As pesquisas que o CERIS realiza são de diferentes espécies. Têm primazia as de caráter antropológico, sociológico e econômico que apresentam vinculações mais imediatas com a Igreja. Contudo, não estão excluídas as pesquisas que interessam a outras instituições.

As várias opções

Sem dúvida as pesquisas que poderiam em tese interessar à ação da Igreja no Brasil são muitas. Dêsse modo impõe-se que entre os temas possíveis se escolham aqueles que têm prioridade sobre os demais. A primeira opção que, neste sentido, o CERIS faria era a de não se restringir aos fenômenos relacionados com a Igreja considerada, estritamente, como instituição desligada da

sociedade global. A segunda opção consistiria em se observar a realidade global do País, e aí descobrir os pontos que constituem o maior desafio à ação da Igreja. Tal perspectiva parece fundamentar-se, também, na teologia atual que diz ser a Igreja um serviço ao mundo. E, de fato, se a Igreja quer prestar este serviço, é indispensável que também possua uma idéia clara a respeito das expectativas e necessidades do mundo. Urge, além disso, um estudo mais científico dos dados obtidos, a fim de que a ação da Igreja se exerça com o maior realismo possível. Nesta linha, alguns temas, aos quais já aludimos, parecem impor-se:

● **A religiosidade popular.** — A religiosidade de uma grande percentagem dos brasileiros apresenta um comportamento religioso que não poderíamos dizer que corresponde às expectativas da Igreja Católica, oficialmente considerada. Poder-se-ia, dentro deste contexto, perguntar o que significa realmente, para uma grande parte da população, o fato de ser católico. Sem ter idéias e conhecimentos mais claros sobre essa realidade, podemos-nos equivocar, muito facilmente, sobre as atitudes que devem ser tomadas, pastoralmente, por parte da Igreja.

● **Juventude brasileira.** — Cerca de 50% da população brasileira tem menos de 20 anos de idade. Diante disso, parece válido perguntar como a juventude vê a religião, como vê a Igreja, e quais suas atitudes e comportamentos frente a essas realidades. Como está sendo transmitida a esta parcela da população a mensagem evangélica, e quais os canais dessa transmissão. Será

que a família, a escola e a tradição continuam a ser os veículos da mensagem cristã?

● **Grupos atingidos pela industrialização e pela técnica.** — Há grupos da população brasileira que estão sendo atingidos diretamente pelo processo da industrialização e da técnica. São os operários das grandes indústrias, são os técnicos de grau intermediário, são as pessoas que ocupam um grau de direção. Ora, diante desse fenômeno, existem interrogações para as quais ainda não temos resposta: qual o impacto da industrialização e da técnica sobre a vida religiosa desses vários grupos? Será que aquele mínimo de religiosidade tradicional que eles receberam resiste a esse impacto? Qual o tipo de religiosidade adequada a esses diferentes grupos?

Estas e outras pesquisas, para se realizarem, não dependem apenas do CERIS. Entretanto, espera-se que num diálogo franco e aberto os responsáveis possam partir para a pesquisa de temas que tenham um interesse mais global.

No momento, o CERIS possui, em pauta, os seguintes projetos de pesquisas sócio-religiosas: uma sobre dioceses e outra sobre a religiosidade popular. A primeira é o prosseguimento de um programa que fôra interrompido para dar lugar às pesquisas do Plano Quinquenal da CNBB. A segunda integra o programa do FERES para a América Latina.

Quanto às pesquisas sócio-econômicas, o CERIS está concluindo anteprojetos sobre os seguintes temas: avaliação dos resultados de financiamentos feitos por entidades internacionais à Igreja no Brasil e tentativa de estabelecer uma equação de prioridade para esses investimentos; estudo dos sistemas de cooperativismo existentes no Brasil e projeto

para a integração de cooperativas regionais em federações para que o seu desenvolvimento possa ser orientado com programas de formação de pessoal, assistência técnica e financeira e de comercialização; estudo para integrar parte da rede de estabelecimentos de ensino, na linha de formação de técnicos de nível médio, dentro dos programas dos ginásios orientados para o trabalho.

Esse Departamento está se credenciando, junto aos órgãos do Banco Nacional de Habitação e do Ministério do Planejamento, para efetuar estudos de desenvolvimento integrado de municípios, abrangendo regiões geo-econômicas de dioceses.

Atualmente, acham-se também em curso as seguintes pesquisas do Plano Pastoral de Conjunto: religiosos, religiosas, categorias mentais do povo e comunicação da Palavra de Deus; situação atual do anúncio missionário; situação atual da pastoral litúrgica; situação atual da catequese; Igreja e família; a Igreja e a educação; a Igreja e a opinião pública; locais de turismo; história religiosa; ciências sagradas; expressões religiosas; Igreja e ecumenismo; e elementos sócio-econômico-culturais.

Além das pesquisas desse programa, o CERIS está participando de uma pesquisa internacional sobre Igreja e mudança social.

CERCA DE 50% DA POPULAÇÃO BRASILEIRA TEM MENOS DE 20 ANOS DE IDADE. COMO ESSA JUVENTUDE VÊ A RELIGIÃO, VÊ A IGREJA?



1

RELIGIOSAS

Os institutos religiosos femininos atingem atualmente o número de 322, sendo 309 de vida mista e 13 de vida contemplativa. Designaremos simplesmente como institutos religiosos femininos todas as ordens e congregações religiosas femininas de vida mista analisadas sob os seguintes aspectos:

- sua distribuição segundo o número de religiosas que cada instituto congrega;
- número e localização das suas sedes de governo;
- nacionalidade das superiores;
- ritmo das fundações.

Distribuição dos institutos segundo o número de religiosas que cada instituto congrega

Os institutos religiosos de vida mista apresentam uma distribuição bastante desigual com relação ao número de membros. Assim apenas onze institutos, ou seja 3,1% do total, concentram 32,5% das religiosas. Os restantes 67,5% de religiosas estão distribuídos por 96,9% dos institutos. Este é o quadro atual:

Nº de religiosas por congregação	Nº de congregações
até 5	44
de 6 a 10	34
de 11 a 30	50
de 31 a 50	25
de 51 a 100	45
de 101 a 150	27
de 151 a 200	17
de 201 a 300	27
de 301 a 400	10
de 401 a 500	6
de 501 a 600	3
de 601 a 700	2
de 701 a 800	1
de 801 a 1 000	1
de 1 001 a 2 000	6
mais de 2 001	1
não declarado	10



Número e localização das suas sedes de governo

Quanto ao número de sedes de governo, houve aumento de 353, em 1966, para 372, em 1967. Este crescimento se verificou, sobretudo, nas categorias de casas dependentes ou de representações e em consequência do desmembramento de províncias.

Uma outra observação no que diz respeito a sedes de governo independentes é que 48% se localizam no eixo Rio-São Paulo-Belo Horizonte-Pôrto Alegre. Em São Paulo situam-se 20,6%, no Rio 9,7%, e em Pôrto Alegre 7,4%. As dioceses de Campinas, Caxias do Sul e Santa Maria, à semelhança do que acontece com os institutos masculinos, são as preferidas para essas sedes.

Quanto à distribuição do número total de sedes de governo (dependentes e independentes) por circunscrições eclesiais, verificou-se que São Paulo e Rio de Janeiro concentram o maior número: 28,7%.

Tomando as dez primeiras dioceses do País (São Paulo, São Sebastião do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Olinda e Recife, Salvador, Campinas, Curitiba, Fortaleza, São Luís do Maranhão e Caxias do Sul), em relação ao número total de sedes, verificamos que

DUAS PESQUISAS EM CURSO

elas contam 57,4% das sedes. No total de 82 circunscrições eclesíasticas, essa percentagem em apenas dez sedes representa um alto índice de concentração.

Agora, tomando as sedes de governo (dependentes e independentes) em relação às unidades da Federação, constatamos que 30,8% se encontram no Estado de São Paulo. A este Estado seguem-se o Rio Grande do Sul (10,8%) e a Guanabara (10,4%). Os cinco primeiros Estados (São Paulo, Rio Grande do Sul, Guanabara, Minas Gerais e Paraná), quanto ao número total de sedes, apresentam uma concentração de 67,2% das sedes.

Nacionalidade das superiores

Verificando a nacionalidade das superiores das sedes independentes, vemos que muito mais da metade delas (70,3%) é brasileira. No caso das ordens e congregações masculinas, a percentagem é de apenas 55,8%. Seguem-se as superiores de nacionalidade italiana e alemã, com 12% e 6,3% respectivamente.

Ritmo das fundações

O crescimento do número de sedes foi progressivo, tendendo a intensificar-se nas duas últimas décadas. O decréscimo que se verificou de 1911 a 1920 e, para as religiosas, também no período de 1941 a 1950, talvez seja devido à Guerra. Principalmente no primeiro período, quando ainda se dependia muito do auxílio de religiosos e religiosas do exterior, para a fundação de casas e de sedes.

Institutos religiosos femininos de vida contemplativa

Estes institutos apresentam uma modalidade de vida e uma organização bastante diferentes das que encontramos nos institutos religiosos de vida mista. Foi por isso que não incluímos acima os dados estatísticos referentes às contemplativas.

Numéricamente, o ramo das contemplativas é bem inferior ao daquelas que se consagraram à vida mista: 13 ordens e congregações, com 71 mosteiros, abadias e províncias.

Quanto ao lugar de origem dos atuais mosteiros, abadias etc., verifica-se uma concentração de 52,1% em torno do eixo Rio-São Paulo-Belo Horizonte-Pôrto Alegre. Apenas 21,1% dos mosteiros foram fundados com religiosas vindas do exterior: é o caso dos primeiros mosteiros fundados no Brasil. Os outros 78,9% dos mosteiros femininos foram criados com religiosas brasileiras.

Quanto à localização dos mosteiros segundo as circunscrições eclesíasticas, verifica-se uma concentração muito acentuada nas dioceses e arquidioceses de São Paulo, Belo Horizonte, Petrópolis e Rio de Janeiro (35,2%). Note-se a importância de Petrópolis como lugar de mosteiros e, ain-

da, de Aparecida do Norte, Uberaba, Caxias do Sul e Santa Maria. Em São Paulo e Minas Gerais situam-se 56,3% dos mosteiros, ao passo que no Norte e no Nordeste encontramos apenas 9,8%.

No que diz respeito à nacionalidade das superiores, notamos uma forte percentagem de brasileiras (83%), superando de longe a percentagem de superiores brasileiros encontrados nos institutos masculinos e femininos de vida mista.

O crescimento do número de mosteiros, embora progressivo, apresenta-se de maneira mais irregular que o das sedes dos institutos masculinos e femininos de vida mista. Assim, é nos períodos de 1946 a 1955 e de 1961 a 1965 que constatamos maior índice de crescimento. Apenas 8,4% dos atuais mosteiros foram fundados antes de 1900. O quadro geral é o seguinte:

Até 1899	8,4%
de 1900 a 1925:	11,2%
de 1926 a 1950:	38,0%
de 1950 a 1966:	42,4%

Percentagem de crescimento quanto às datas de fundação das sedes

Percentagem de crescimento quanto às datas de criação do atual status jurídico das sedes

	Ordens mascul.	Ordens femin.		Ordens mascul.	Ordens femin.
Até 1800	4,2%	0,9%	Até 1800	4,2%	0,6%
de 1801 a 1900	13,1%	8,0%	de 1801 a 1900	1,8%	4,0%
de 1901 a 1966	82,7%	91,1%	de 1901 a 1966	94,0%	95,4%
de 1951 a 1966	38,9%	45,3%	de 1951 a 1966	54,9%	60,1%

2

RELIGIOSOS



Em 1967, as 95 ordens e congregações clericais existentes no Brasil reuniam um total de 7 779 membros.

Seguindo o mesmo critério adotado para a análise dos dados concernentes aos institutos religiosos femininos, encaramos as ordens e congregações religiosas masculinas sob os seguintes aspectos:

- distribuição de membros pelas diversas ordens e congregações;
- nacionalidade dos superiores.
- localização das sedes e países de origem;

Distribuição de membros pelos diversos institutos clericais

A distribuição de religiosos nas várias ordens e congregações é muito desigual. Assim, se tomarmos os cinco institutos clericais que congregam mais pessoas, veremos que 5,3% deles concentram 41,8% dos religiosos. Se considerarmos os oito institutos mais numerosos (8,4% do total), verificaremos que reúnem mais da metade (51,7%) dos religiosos. Estes oito institutos têm 200 a 1 027 membros, ao passo que, no extremo oposto, 49 institutos congregam no máximo 29 membros.

Com respeito aos institutos religiosos masculinos laicais, observamos o mesmo fenômeno. Atualmente esses institutos, em número de 14, congregam um total de 1 614 religiosos. Dêstes 14 institutos, 11 concentram religiosos na faixa de 3 até 50, o que vale dizer 78,6% dos institutos laicais reúnem só 11,2% dos religiosos. Acima de 50 membros, constatamos apenas três institutos (21,4%): um com 54 religiosos, outro com 380 e o último com 1 054.

Número de sacerdotes por institutos clericais	Número de institutos clericais
Até 5	13
de 6 a 10	16
de 11 a 30	20
de 31 a 50	10
de 51 a 100	16
de 101 a 150	9
de 151 a 200	3
de 201 a 300	3
de 301 a 400	1
de 401 a 500	1
de 601 a 700	1
de 701 a 800	1
1027	1
Total de institutos	95

Nacionalidade dos superiores

Nasceram no Brasil 54,5% dos últimos superiores das sedes independentes, e 11,7% dos superiores das sedes dependentes. Assim, essas percentagens correspondem a 27,2% do total de superiores.

Comparando-se os últimos superiores com aqueles que os antecederam, verificamos que houve um aumento quanto ao número dos nascidos no Brasil. Nas sedes independentes passaram de 39,3% para 54,5%. Nas dependentes passaram de 3 para 16 num total de 72 superiores.

Localização das sedes e países de origem

Quanto à localização das sedes de governo dos institutos clericais e laicais, observa-se uma concentração bastante sensível nos Regionais Sul I, Sul III, Leste I e Leste II. Estão localizadas nesses quatro Regionais 69% das sedes de governo, isto é, 150 sedes. Enquanto isso, os Regionais Norte I e Norte II têm apenas 12 sedes de governo, e os três Regionais do Nordeste concentram 34 sedes de governo.

Com referência à origem dos institutos religiosos masculinos no Brasil, verificamos que a Itália foi o país que deu origem a maior número de institutos: 45. Em segundo lugar vem a França, com 27; e em terceiro, a Alemanha, com 5. Esses três países juntos deram origem no Brasil a 77 institutos religiosos masculinos, ou seja 70,6% do total. Percentualmente, teríamos a Itália com 41,3%, a França com 24,8%, e a Alemanha com 4,6%.

PAÍSES DE ORIGEM DAS ORDENS, CONGREGAÇÕES E INSTITUTOS MASCULINOS NO BRASIL

Itália	45	Estados Unidos	2	Haiti	1
França	27	Palestina	2	Hungria	1
Alemanha	5	Líbano	2	Irlanda	1
Holanda	4	Polônia	2	Peru	1
Espanha	4	África do Sul	1	Brasil	1
Bélgica	4	Canadá	1		
Argélia	4	Capadócia	1		
Total: 109					

TRABALHOS JÁ REALIZADOS PELO CERIS

TRABALHOS DE CARÁTER SÓCIO-RELIGIOSO

BUSJAN, Fr. Calisto — *A cidade de Salvador* (Aspectos gerais, dados estatísticos das religiões e considerações sobre o recenseamento da missa dominical), Estudos sócio-religiosos, nº 7, CERIS, Agência Regional Nordeste III, Salvador, 1966, 51 pp., tab. mimeogr.

CORREIA, Pe. Valois — *Análise do recenseamento de assistência à missa em Aracaju* (Estudos sócio-religiosos, nº 5), CERIS, Rio, 1966, 139 pp., ilustr., mimeogr.

DEELEN, Pe. Godofredo J. — *Diocese de Ponta Grossa, Paraná* (Estudos sócio-religiosos, nº 1), CERIS, Rio, 1965, 2 vols., mimeogr.

DEELEN, Pe. Godofredo J. — *Diocese de Caravelas* (Estudos sócio-religiosos nº 4), CERIS, Depto. Sócio-Religioso, Rio, 1966, 2 vols., ilustr., mimeogr.

DEELEN, Pe. Godofredo J. — *Sociografia das paróquias na cidade de Salvador* (Estudos sócio-religiosos, nº 6), CERIS, Rio, 1966, 45 pp., ilustr., mimeogr.

FERREIRA M. da Glória Nin — *Migrações e Estações* (sendo policopiado).

GREGORY, Pe. Afonso — *Como conhecer melhor a paróquia* (Cadernos de estudos sócio-religiosos brasileiros), CERIS, Rio, 1964, ilustr., ... pp.

OLIVEIRA, Pedro de Assis Ribeiro de — *Clero no Brasil* (sendo policopiado).

PLAGGE, Winfredo — *A Igreja no Brasil* (Estudos sócio-religiosos latino-americanos, nº 2), FERES, Lovaina e Bogotá; CERIS, Rio, 1968, 227 pp.

REIS, Pe. Francisco Mena Barreto — *Motivação religiosa e comportamento moral* (sendo policopiado).

ROLIM, Fr. Antônio — *Estrutura da Igreja no Brasil* (sendo policopiado).

VÁRIOS — *Aspectos da prática dominical de Maceió* (Estudos sócio-religiosos, nº 2), CERIS, Rio, 1966, mimeogr., 104 pp.

VÁRIOS — *O problema sacerdotal no Brasil* (Estudos sócio-religiosos latino-americanos, nº 17), CERIS, Rio, 1965, ilustr., 205 pp.

VÁRIOS — *Situação atual da pastoral litúrgica* (sendo policopiado).

A Cidade de Estância (alguns aspectos da realidade familiar e da prática dominical), Estudos sócio-religiosos, nº 3, CERIS, Rio, 1966, 79 pp., ilustr., mimeogr.

TRABALHOS DE CARÁTER DEMOGRÁFICO E SÓCIO-ECONÔMICO

Pesquisas em geral mimeografadas

GREGORY, Pe. Afonso — *O Brasil em busca de novas fórmulas de colonização*, CERIS, Rio, 1965, ilustr., 35 pp.

GREGORY, Pe. Afonso — *A família brasileira*, CERIS, Rio, 1967.

SOUZA, M. Roberto — *Igreja e Desenvolvimento* (sendo policopiado).

Características demográficas do Nordeste brasileiro, CERIS, Rio, 1965, ilustr., 55 pp.

Estudo interpretativo das organizações sociais católicas da cidade de Salvador, CERIS, Rio, 1965, ilustr., 89 pp.

Fünfjahresplan der populären Promotion in der Erzdiozese Natal, Rio Grande do Norte, CERIS, Rio, 1966, ilustr., 266 pp.

Studie zu den sozial-oekonomischen, Politischen und kulturellen Bedingungen des Nordostens von Brasilien, CERIS, Rio, 1966, ilustr., 231 pp.

Soziale Evolution des Nordostens Brasiliens nach seinen kulturellen Regionen, CERIS, Rio, 1966, ilustr., 89 pp.

A evolução social no Nordeste segundo as áreas culturais, CERIS, Rio, 1966, ilustr., 77 pp.

Pesquisa do Nordeste: Movimento de Natal, CERIS, Rio, 1966, 3 vols., ilustr.

Cooperativas organizadas pelo S.A.R. no Rio Grande do Norte, CERIS, Rio, 1967, 84 pp.

Pesquisas sobre educandários particulares de nível primário e médio no Estado de Santa Catarina, CERIS, Rio, 1967, ilustr., 196 pp.

Levantamento sócio-econômico da diocese de Crateús, Ceará, CERIS, Rio, 1967, ilustr., 80 pp.

Diagnóstico econômico-social de Sergipe, CERIS, Rio, 1967, ilustr., 139 pp.

Análise do menor abandonado em São José do Rio Preto, CERIS, Rio, 1967, ilustr., 83 pp.



ESTANTE DE LIVROS

PARA O ENRAIZAMENTO DO REINO DE DEUS NESTE NOSSO MUNDO

Neste momento de renovação pastoral, cujo impulso global foi dado pelo Concílio Vaticano II, é absolutamente prioritário para a Igreja o conhecimento da realidade em que se vai aplicar a ação pastoral. A realidade brasileira e latino-americana são extremamente complexas e surpreendentes, sobretudo no campo religioso. Já existem e estão sendo feitos estudos do mais alto nível sobre esta realidade, e sua divulgação se reveste da maior importância.

A Coleção CERIS é composta de livros de sociologia em geral e de sociologia da religião que tenham vinculações com a pastoral, ou que lhe sejam de utilidade. É, também, integrada por uma série de livros de pastoral que se relacionem com a sociologia e que sejam capazes de atuar como catalizadores da ação daqueles a quem foi confiado o trabalho do enraizamento do Reino de Deus neste mundo. Segundo estas metas, já foram lançados oito volumes da Coleção e aguarda-se, para breve, o lançamento de outros.

As Responsabilidades da Igreja na América Latina, 2ª edição

Este estudo sobre as responsabilidades da Igreja na América Latina, confiado à FERES (Federação Internacional dos Institutos de Investigação Social e Sócio-Religiosa) por um grupo de bispos latino-americanos, ao término da primeira sessão do Concílio, é fruto de uma ampla pesquisa feita entre bispos, sacerdotes e leigos de vários países da América Latina.

O livro consta de duas partes. Na primeira, **A Igreja e o desenvolvimento da América Latina**, há um esforço de análise da realidade latino-americana. Claro que, em se tratando de um esboço global, os autores não tiveram outra opção senão a de ficar em generalidades, reduzindo a complexa realidade desta parte do mundo a certas constantes que, em maior ou menor medida, encontramos em todos os países da América Latina. Cabe ao leitor, segundo as circunstâncias do lugar em que vive, refazer a análise, partindo das realidades econômicas, políticas e culturais próprias de seu país.

O dado fundamental entretanto será sempre a transformação, a evolução, como característica primeira de todos estes países. Qual é a missão da Igreja Católica dentro desta parte do mundo em desenvolvimento? Que diz a Igreja sobre este desenvolvimento? Embora seja anterior à publicação da **Populorum Progressio**, de Paulo VI, encontramos nesse livro as linhas-mestras para a resposta a uma pergunta de interesse capital: Como poderá a Igreja contribuir para o desenvolvimento desta área importante do Terceiro Mundo? É o que se estuda a seguir.

A segunda parte do livro, **A Pastoral latino-americana**, apresenta um estudo sobre a situação religiosa da população e as características do catolicismo latino-americano. É a partir desta análise que se procura dar uma definição da Pastoral, bem como traçar as diretrizes para a sua aplicação na América Latina, insistindo-se, sobretudo, num esforço de conjunto — Pastoral de Conjunto — reclamado de um modo muito especial pela situação atual do Continente e pelos problemas que a Igreja, nesta hora, deve enfrentar.

A Igreja e o Mundo

Autor: François Houtart

É um livro que reflete o clima que se estabeleceu na Igreja, quando, em Concílio, teve de encarar as suas relações com o mundo. Podemos dizer que é um livro-reflexão sobre o esquema XIII, tão debatido no Concílio, e em boa hora aprovado sob a forma da Constituição **Gaudium et Spes**. Seu autor, François Houtart, Secretário-Geral da FERES, um dos mais brilhantes peritos do Concílio, aborda a questão do relacionamento Igreja-mundo, através do tempo, analisando a integração estabelecida na Idade Média, o divórcio que se firmou depois e a introversão em que a Igreja se refugiou, ou seja, os guetos. Qual é a atitude esperada hoje da Igreja? Qual a atitude hoje da Igreja em um mundo em transformação, um mundo à procura de novos valores culturais, que se interpela continuamente sobre seu próprio sentido? Cremos resumir a densa resposta do autor citando o pensamento de Paulo VI a que faz referência o próprio François Houtart: «Se o mundo se sente estranho à Igreja, esta não se sente estranha ao mundo, seja qual for o aspecto que apresente este último, seja qual for a atitude que resolva adotar com referência a ela» (Mensagem de Paulo VI, em Belém). E mais adiante: «A Igreja outra coisa não faz senão servir de intermediária ao imenso e maravilhoso amor de Deus para com os homens». É esta posição da Igreja face ao mundo, inaugurada mais através de atitudes do que de palavras, pelo Papa João XXIII, que o autor focaliza em seu livro quando trata de problemas como a teologia do progresso, ética para um mundo socializado, evolução da teologia, necessidade de compreender um mundo. Ao menos isto, exige-se da Igreja.

Elementos para uma Sociologia Latino-Americano
Autor: **Émile Pin, SJ**

Émile Pin, professor de Sociologia e Sociologia da Religião no Instituto Católico de Paris e no Instituto de Ciências Sociais da Universidade Gregoriana de Roma, esteve já, por oito vezes, na América Latina, a fim de estudar a vida religiosa de nosso Continente. Daí, como fruto de suas pesquisas, a presente obra. Diante da escassez de dados, da dificuldade de interpretação e sobretudo da falta de homogeneidade em suas manifestações, é muito difícil formular uma descrição cientificamente exata do catolicismo latino-americano. Todavia, o autor consegue muito bem caracterizá-lo, de modo particular quando analisa o plano teórico que lhe serve de base. O capítulo sobre as motivações do comportamento religioso da população desse Continente tornou-se clássico na formulação da pastoral em muitos países da América Latina. O estudo sobre as visões religiosas do mundo reflete bem a religiosidade natural da população que, em certas regiões e em certas classes, tem muito de deísmo, mas pouco de cristianismo explícito. Explica também o sincretismo religioso, a procura de novas formas de expressão da fé e a instabilidade religiosa de muitas classes. Análise interessante completa o livro sobre a situação dos índios e seu comportamento religioso.

A Sociologia a Serviço da Pastoral
Autor: **Godofredo J. Deelen, 2 volumes**

Este trabalho do Padre Godofredo J. Deelen, por algum tempo Diretor do Departamento Sócio-Religioso do CERIS, reveste-se de significação toda especial. Em pri-

meiro lugar, porque se trata de uma obra escrita especialmente para a Coleção e, em segundo, porque o autor procura explicar a idéia básica que lhe está subjacente, a saber, o que é a sociologia religiosa. Na primeira parte do trabalho são descritas todas as dificuldades que a sociologia religiosa teve que enfrentar até encontrar o seu devido reconhecimento por parte da Igreja, como algo também útil à sua ação. Na verdade, conforme afirma o autor, certo atraso da Igreja e o racionalismo exagerado da sociologia impediram que, há mais tempo, esta servisse àquela. Neste sentido, o Plano de Emergência da CNBB e agora, na fase pós-conciliar, o Plano Quinquenal de Pastoral de Conjunto da Igreja Católica no Brasil abriram novas perspectivas à sociologia religiosa ao mesmo tempo que representam já o fruto de um trabalho preliminar desta jovem ciência.

Quais são os caminhos que a sociologia religiosa e a estatística devem percorrer a fim de ajudar a Igreja na utilização dos meios modernos e adequados para conseguir uma penetração maior nos grupos humanos e nos processos de transformação social? É o que se estuda na primeira parte, o primeiro volume desta obra, ao se apresentar uma tentativa de definição da sociologia religiosa e possibilidades de sua aplicação.

O segundo volume consta de estudos sobre a prática religiosa feitos no Brasil. Não se trata, como bem nota o autor, de perscrutar a filiação dos católicos à Igreja. A prática dominical dá a este sentido de filiação apenas uma imagem superficial da vitalidade do catolicismo brasileiro. Trata-se mais de uma primeira reflexão sociológica sobre os dados existentes e de um confronto com estudos de mais fôlego realizados já na Europa. Depois de apresentar alguns critérios de vitalidade religiosa, o autor se detém

na análise de dados conseguidos em algumas regiões do Brasil, e como terceira etapa releva causas e fatores sociológicos que influenciam a prática dominical, mostrando que a assistência à missa de domingo é condicionada ao ambiente social. Algumas notas do Padre Florestan sobre a pastoral dos não praticantes fecham este volume.

Simpósio preparado sob orientação do Padre Afonso Felipe Gregory

O tema **Paróquia** tem suscitado, no decorrer dos últimos anos, inúmeras discussões em revistas e publicações do exterior.

O Brasil não tem permanecido completamente alheio a todo esse esforço de estudo, reflexão e renovação. A obra apresentada pela Coleção CERIS é fruto deste movimento.

Como é lógico, o livro apresenta, em primeiro lugar, uma rápida visão histórica da Paróquia. O trabalho do Padre Joseph Comblin, com o nome de



ESTANTE DE LIVROS

A Paróquia ontem, hoje e amanhã, se encarrega deste ponto. Seguem a essa visão histórica três artigos que tratam de aspectos sociológicos do problema, a saber, o crescimento do número de paróquias no Brasil, apresentação de um método para se conhecer melhor a paróquia e uma análise da paróquia sob o aspecto de comunidade.

Não poderia ser este trabalho de reflexão apenas um trabalho teórico, pois a teoria ou reflexão que, de uma ou outra maneira não chegar à prática, torna-se estéril. Por isso o livro termina com a exposição de duas experiências de revitalização da paróquia, preparada por pessoas que dela participaram diretamente, a saber, o Padre José Marins e a Madre Irany, das Irmãs de Jesus Crucificado.

É um livro útil e necessário para todos aqueles que, trabalhando em paróquias e notando a crise por que passam estas instituições seculares, desejam uma reflexão séria para uma renovação realmente autêntica e eficaz da Igreja.

Pastoral das Grandes Cidades
Afonso Gregory, Segundo Galilea, Paulo Gaudêncio, Joseph Comblin e Raimundo Caramuru escreveram

De 16 a 24 de fevereiro de 1965, realizou-se em Barueri, Estado de São Paulo, por iniciativa do Instituto Latino-Americano de Pastoral (ISPLA), um encontro de bispos, sacerdotes e leigos sobre pastoral das grandes cidades. O CERIS se encarregou de reunir, no volume que agora apresentamos, os principais trabalhos integrados neste simpósio. Responsáveis pela planificação pastoral de grandes cidades na América Latina prepararam com antecedência um trabalho informativo de sociologia humana e religiosa sobre seus respectivos centros urbanos. Estes dados constam do livro, bem como um estudo das constantes encontradas na exposição sobre as cidades analisadas.

Na América Latina de hoje, a urbanização é um fato dinâmico que se acentuará, ainda mais, nos próximos anos. Urbanização que não consiste apenas num crescimento urbano em um continente até há pouco agrário, mas sobre-

tudo na inauguração de uma nova mentalidade, de uma nova cultura e de outra religiosidade. O urbano, já hoje — e muito mais amanhã —, é um mundo de que a Igreja não pode se descuidar. Que respostas dar a estas exigências? É o que se estudou neste encontro.

No presente volume podemos encontrar, do Padre Afonso Gregory, uma colocação sobre os aspectos sociológicos da urbanização da América Latina. O Doutor Paulo Gaudêncio focaliza os aspectos sociológicos da urbanização da América Latina. O aspecto teológico e pastoral das grandes cidades é apresentado pelo Padre Joseph Comblin. As conclusões do encontro são relatadas pelo Padre Raimundo Caramuru.

Assembléia extraordinária do CELAM em Mar del Plata, 11 a 16 de outubro de 1966

Por sugestão do Papa Paulo VI, em discurso pronunciado por ocasião do décimo aniversário do Conselho Episcopal Latino-Americano e dirigido aos bispos deste Continente no dia 23 de novembro



de 1965, o CELAM preparou um Congresso sobre desenvolvimento e integração da Igreja na América Latina. Depois de longa preparação, foi ele realizado em Mar del Plata, em 1966. Elementos exponenciais de vários países, inclusive sacerdotes e leigos, apresentaram importantes exposições, que serviriam de base às reflexões dos bispos, com vistas ao plano completo de trabalho.

No presente volume, CERIS nos proporciona a oportunidade de tomar conhecimento do que se passou naquele encontro, de fundamental importância para os nossos tempos e sobretudo para o momento decisivo da história da maior parte dos países da América Latina. Assim é que podemos encontrar no volume o discurso de Paulo VI aos bispos, bem como as principais conferências que foram pronunciadas e que podem servir de base para uma reflexão que não deve parar, porque a América Latina sofre um processo de desenvolvimento dinâmico que, a cada dia, exige da Igreja uma nova presença, um novo modo de ser.

Completam o presente livro as conclusões de Mar del Plata tiradas após um longo processo de estudos, debates e reflexões, à luz da Teologia, da Sociologia e da Pastoral. Essas conclusões são o fruto de um interesse real da Igreja que não quer se alienar, mas servir.

São estes os volumes publicados já pela Coleção CERIS. Outros o serão próximamente: um estudo do Congresso do CELAM em Mar del Plata, uma síntese dos trabalhos do Congresso de Königstein, uma coletânea de um Simpósio sobre Pastoral de Conjunto e um livro sobre o problema sacerdotal no Brasil. O sucesso das publicações anteriores é uma garantia de que também estes, a serem lançados, em muito contribuirão para a renovação da Igreja no Brasil.

LIVROS RECEBIDOS

AGIR, Rio de Janeiro:

RIVIÈRE, Isabelle — *O dever da imprevidência* (Pequeno Tratado de Economia Prática), trad. de M. Cecília de M. Duprat, 1968, 210x140, 264 pp., NCr\$ 7,00.
Convertidos do Século XX, 2ª série, apresentação de F. Lelotte, SJ, trad. do original francês por Maria da Conceição R. de Oliveira, 1967, 210x135, 236 pp.

DUAS CIDADES, São Paulo:

DUBARLE, OP, Dominique — *A civilização e o átomo*, trad. do original francês por Ritinha A. S. de Godoy Camargo, 1967, 210x135, 164 pp.
JOSAPHAT, Carlos — *O Sermão da Montanha*, 1967, 200x135, 168 pp.
LACROIX, Jean — *História e Mistério*, trad. do original francês por Paulo Eduardo Arantes, 1967, 210x135, 116 pp.
LEVASSOR, M.-A. — *Ação e vida cristã*, trad. do original francês por Irmã Maria Angelita (Coleção Cidade de Deus — 10), 1968, 185x130, 180 pp.
RABUT, OP, Olivier A. — *Diálogo com Teilhard de Chardin*, trad. do original francês por Naomi Antônio de Vasconcelos, 1967, 210x135, 160 pp.
ANDERY, A. A. — *A procura do espírito conciliar*, 1967, 170x100, 184 pp.

HERDER, São Paulo:

ACKOFF, Russel L. — *Planejamento de pesquisa social*, trad. do original inglês por Leônidas Hegenberg e Octanny S. da Mota, 1967, 210x140, 558 pp.
BOCKENSKI, J. M. — *Diretrizes do pensamento filosófico*, trad. do original alemão pelo Prof. Alfredo Simon, 3ª edição, 1967, 190x120, 120 pp.
CHARBONNEAU, Paul-Eugène — *Cristianismo, Sociedade e Revolução*, 2ª edição, 1967, 210x135, 588 pp.
CHARBONNEAU, Paul-Eugène — *Desenvolvimento dos povos*, 1967, 210x135, 304 pp.
CHAUCHARD, Dr. Paul — *Necessidade de Amor*, trad. do original francês por Hildegard Feist, 1967, 190x120, 224 pp.
KARISCH, Rudolf — *Cristianismo e Materialismo Dialético*, trad. do original alemão por Antônio P. de Carvalho e Carlos L. de Mattos, 1968, 190x120, 262 pp.
LECLÈRE, Jacques — *As grandes linhas da Filosofia Moral*, trad. do original francês pelo Cón. Luiz de Campos, 1967, 210x135, 410 pp.
SCHNEIDER, Reinhold — *Camões, Angústia e Tragédia*, trad. do original alemão por Milton Campana, 1967, 185x120, 204 pp.
WELLEK, René — *História da Crítica Moderna*, I vol. (século XVIII) e II vol. (o Romantismo), trad. do original inglês por Lívio Xavier, 1967, 210x140, 308 e 388 pp.

VARIOS — *Métodos de pesquisa nas relações sociais*, trad. do original inglês por Dante Moreira Leite, 1967, 210x140, 688 pp.

Editôra FTD, São Paulo:

GIACOMOZZI, Prof. Giglio — *Estudo orientado de Português* (através de textos e fichas), 1ª série ginásial, 1968, 2 vols., 210x135, 64 e 142 pp.
GASTAL, Profª Maria de Lourdes — *Exercícios de Linguagem*, 2ª e 3ª Cadernos, ilustrados, 230x160, 64 pp. e 120 pp. respectivamente.
BOSCOLO-CASTRUCCI — *Matemática* (para o ciclo ginásial — vol. 3), 1968, 205x140, 300 pp.
TELES, J. F. de Sá — *Supervisão e Administração Escolar*, 1968, 205x135, 232 pp.
VARIOS — *Juventude e Presença* (Diálogo com a Juventude), 1968, 215x135, 232 pp.

Ed. PAULINAS, São Paulo:

ALBANESE, João — *Assim falou Jesus*, trad. do original italiano por Frei Estêvão Nunes, OP, 180x115, 264 pp.
LAPLACE, Jean — *Um Retiro Bíblico*, trad. do original francês por Jacques Laberge, SJ, 230x155, 144 pp.
LYON, Jean — *A Igreja do nosso tempo*, trad. do original francês por Antônio R. Rosa e Luísa N. Jorge, 180x112, 208 pp.
MARGERIE, SJ, Pe. Bertrand de — *Padres, Profetas e Mistagogos*, 230x155, 208 pp.
MARTELET, SJ, Gustave — *Santidade da Igreja e Vida Religiosa*, trad. do original francês por Maria Luísa Toselli, 180x115, 144 pp.
MEERSCH, Francisca van der — *As jovens e os seus problemas*, trad. de Ana Armando, 180x120, 222 pp.
POLVERELLI, Amedeo — *La Realeza de Maria* (del Tratado de la verdadera devoción a la Santísima Virgen María), de L. Luís M. G. de Montfort, Bogotá, 170x100, 332 pp.
PRADEL, Henry — *A educação do coração* (Psychológica — 36), trad. do original francês por Maria Luísa Toselli, 180x125, 102 pp.
PRADEL, Henry — *O despertar do senso social* (Psychológica — 37), trad. do original francês por Maria Luísa Toselli, 180x125, 136 pp.
PRADEL, Henry — *A formação do espírito social* (Psychológica — 38), trad. do original francês por Maria Luísa Toselli, 180x125, 136 pp.
PRADEL, Henry — *O culto da sinceridade* (Psychológica — 39), trad. do original francês por Maria Luísa Toselli, 180x135, 128 pp.
ROMMEN, Heinrich A. — *O Estado no pensamento católico* (Tratado de Filosofia Política), trad. do original inglês pelas Monjas Beneditinas da Abadia de Santa Maria, São Paulo, 225x150, 702 pp.
Bíblia Sagrada, trad. dos textos originais, com notas, dirigida pelo Pontifício Instituto Bíblico, de Roma, enc., 240x170, 1 696 pp.
A Mãe de Jesus (Vida de Maria narrada às crianças) — compilada por Milvio, SSP, enc., ilustr., color., 275x210, 198 pp.
TEMAS DE PREGAÇÃO (Cadernos 225x155): nº 18 — *A caridade*, pelo Pe. Miguel Miele, OP, trad. do Pe. José Valsania, SC, 176 pp.; nº 24 — *Viver com os outros* (30 esquemas sobre convivência conjugal, familiar, social e eclesial), pelo Pe. Emilio Bonomi, SDB, trad. de Maria de Lourdes Allan, 120 pp.; nº 25 — *O Marxismo*, pelo Pe. Jorge Lojaco, SJ, trad. do Pe. José Valsania, SC, 184 pp.

VOZES, Petrópolis:

ALVIM, Décio Ferraz — *Teoria geral do Estado*, 1968, 180x125, 88 pp.
ATHANASIO, I. Emilio — *Os adolescentes de hoje e de amanhã*, 1967, 180x125, 84 pp.

ESTANTE DE LIVROS

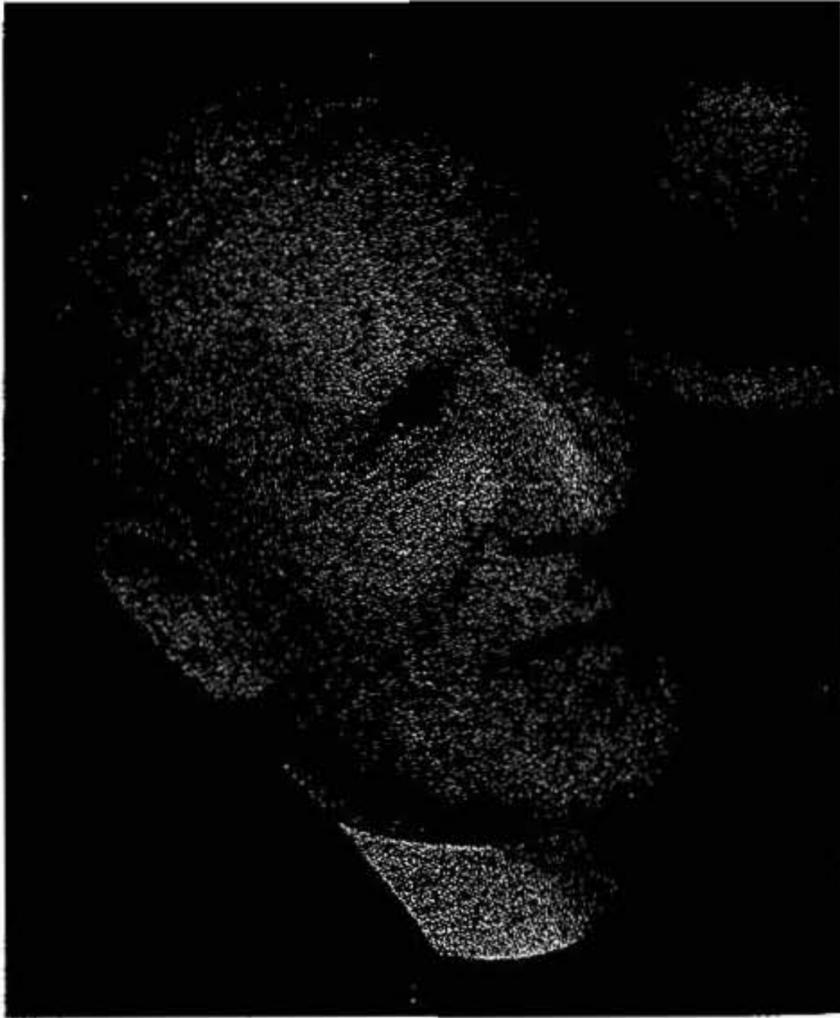
- BABIN, Pierre** — *Metodologia para uma Catequese dos Jovens*, trad. do original francês por Maria Luíza Neri, 1968, 230x160, 160 pp.
- BABIN, Pierre** — *Opções* (Para uma educação da fé dos jovens), trad. de Noêmia Fleury Diniz, 1968, 230x160, 136 pp.
- BARBOSA, OSB, Dom Marcos** — *O Livro de Tobias*, 1968, 180x125, 32 pp.
- BEA, Card. Agostinho** — *A Igreja e o Povo Judeu*, trad. do original italiano pelo Pe. José Sotero Caio, 1968, 205x135, 148 pp.
- BEDOYERE, Michael de la** — *Cardijn* (Liderança do operário), 1963, 160x105, 256 pp.
- BROCHET, Henri** — *São Francisco saiu do Paraíso* (Coleção Diálogo da Ribalta — 27), um prólogo e cinco atos, segundo o romance de Abel Moreau, 1967, 215x140, 144 pp.
- CHAUCHARD, Paul** — *Teilhard, Testemunha do Amor* (Cadernos Teilhard — 13), trad. de Frei Eliseu Lopes, OP, 1967, 160x115, 52 pp.
- DESCALZO, José Luís. Martín** — *A fogueira feliz* (Peça em dois atos — Prêmio Teatral de Autores 1962), trad. do original espanhol por Manuel Bandeira, (Col. Diálogo da Ribalta — 28), 1968, 210x140, 96 pp.
- ECK, Dr. Marcel** — *A doença mental* (Tratamentos de Problemas), trad. do original francês por Marcos P. S. de Arruda, 1968, 230x155, 180 pp.
- GARRONE, Gabriel Marie** — *A Religiosa, Sinal de Deus no Mundo* (Meditações para uma ação verdadeira), trad. do original francês por Lúcia Jordão Villela, 1968, 180x130, 256 pp.
- HAMMAN, OFM, A.** — *Liturgia e Apostolado*, 1968, 180x125, 128 pp.
- HERRMANN, Alfred** — *Teilhard, Melvin Calvin e a Origem da Vida* (Cadernos — 9) trad. de Frei Eliseu Lopes, OP, 1968, 160x115, 48 pp.
- KLOPPENBURG, OFM, Pe. Fr. Boaventura** — *Vaticano II: Uma Igreja diferente* (Coleção Igreja Hoje — 15), 1968, 220x145, 40 pp.
- LIGNEUL, André** — *Teilhard e o Personalismo* (Cadernos — 10), trad. de Marina Bandeira, 1968, 160x115, 80 pp.
- LIGUORI, Santo Afonso Maria** — *Glórias de Maria Santíssima*, versão da 11ª edição italiana, última revista pelo autor, de acordo com a novíssima edição crítica dos PP. Krebs e Litz, CSSR, pelo P. Geraldo de Sousa, CSSR, 6ª edição, 1964, 185x130, 400 pp.
- MARAVAL, Jean-Baptiste** — *Atividades apostólicas das religiosas e "revisão de vida"*, trad. do original francês por Waldo F. Maciel, 1968, 180x130, 176 pp.
- MASSI, Pacífico** — *Guia Bíblico-Litúrgico* (Para a participação ativa dos fiéis na Santa Missa, atualizado conforme as recentes disposições conciliares e do Episcopado Brasileiro) — II (Da Setuagésima até Pentecostes), 256 pp., e III (Tempo depois de Pentecostes) 224 pp.; trad. do original italiano por Ephraim F. Alves, 1968, 230x160.
- MERTON, Thomas** — *Tempo e Liturgia* (Reflexões sobre as celebrações do ciclo litúrgico), trad. do original inglês pelas Irmãs do Priorado da Virgem, Petrópolis, 1968, 180x125, 256 pp.
- MOELLER, Charles** — *A angústia do homem moderno*, trad. do original francês por Orlando dos Reis, 1968, 210x135, 212 pp.
- MONESTIER, André** — *Teilhard e Sir Aurobindo* (Cadernos Teilhard — 16), trad. de Hamilton Francischetti, 1967, 160x115, 64 pp.
- PARISSE, Luciano** — *A Liturgia e a Igreja*, 180x120, 220 pp.
- PAULO VI** — *Alocuções sobre a Fé*, tradução e introdução de Gladys H. de Lima, 1968, 185x130, 168 pp.
- PIHAN, FC, Jean** — *A religiosa educa para novas tarefas missionárias*, trad. do original francês pelas Monjas Beneditinas do Mosteiro de N. Sra. do Monte (Olinda), 1968, 180x135, 136 pp.
- PORTO, Frei Sílvio de Menezes, e Anita Dulci** — *Os ramos solidários com o tronco* (Subsídios paralitúrgicos para a Semana Santa), 1968, 185x140, 96 pp.
- QUINTANA, Mário** — *Pé de Pilão* (Coleção Feliz Idade), ilustr., cores, 1968, 220x155, 56 pp.
- RANQUET, Jean-Gabriel** — *Vida religiosa e realidades naturais*, trad. do original francês pelas Religiosas da Companhia da Virgem, 1968, 180x135, 96 pp.
- RAYMOND, OCSO, M.** — *Este é seu amanhã... e seu hoje*, trad. do original inglês por Rose Marie Muraro e Nilda França Gomes, 1968, 210x135, 240 pp.
- SÓFOCLES** — *Édipo Rei* (Versão teatral moderna de Geir Campos, baseada na famosa tradução inglesa de Richard Jebb), Coleção Diálogo da Ribalta, nº 29, 1967, 215x140, 82 pp.
- TORRES, João Camilo de Oliveira** — *Natureza e fins da sociedade política* (Visão cristã do Estado), 1968, 230x160, 200 pp.
- VOLK, Hermann** — *A Liturgia renovada, Fundamentos teológicos*, trad. do original alemão por Attilio Cancian, 1968, 180x125, 144 pp.
- WARD, Maise** — *Eles viram a sua glória* (Introdução aos Evangelhos e Atos dos Apóstolos), trad. do original inglês por Mônica M. B. Barbosa, 1968, 180x125, 352 pp.
- VARIOS** — *Protestantismo e Imperialismo na América Latina* (Questões Abertas — 5), 1968, 180x130, 120 pp.
- CATEQUESE E FAMÍLIA**, publicação do ISPAC: nº 4 (*Pais cristãos: Confirmação*); nº 5 (*Pais cristãos: Catecismo*); trad. do original francês por Maria Luíza Neri, 14 pp. cada.
- Os Cristãos na Universidade** (Documentos do CELAM — 3), trad. de Dom Cândido Padin e Francisco G. Heidemann, 1968, 210x140, 64 pp.
- DOCUMENTOS PONTIFÍCIOS**: nº 171 — *Reforma da Cúria Romana* (Const. Apost. "Ecclesiae Universae" e Motu Proprio "Catholicam Christi Ecclesiam" e "Pro Comperto Sane") 56 pp.; nº 172 — *Diaconato Permanente* (Motu Proprio "Sacrum Diaconatus Ordinem" e outros documentos sobre a restauração do Diaconato permanente, de Paulo VI), 20 pp.; nº 173 — *Penitência* (Const. Apost. "Paenitemini" e outros documentos sobre a Penitência), 40 pp.; nº 174 — *Mensagem "Africae Terrarum"*, sobre a promoção religiosa, civil e social da África, 28 pp.; nº 175 — *Devoção a Maria* (Enc. "Christi Matri" e outros documentos, de Paulo VI), 40 pp.
- A Igreja na América Latina: Desenvolvimento e Integração** (Assembleia extraordinária do CELAM em Mar del Plata, 11-16 de outubro de 1966, publicação do CERIS, nº 8, 215x145, 264 pp.
- Itinerário do Cosmo ao Ômega** (São Boaventura e Teilhard de Chardin), Coleção Sinais dos Tempos, nº 2, 1968, 205x140, 112 pp.
- NÓVO TESTAMENTO** (Comentário e Mensagem): nº 1/2 — *O Evangelho Segundo Mateus*, Parte II, comentado por Wolfgang Trilling, trad. de Frei Edmundo Binder, OFM, 1968, 180x130, 352 pp.; nº 17 — *A Epístola a Tito*, comentada por Joseph Reuss e trad. de José e Irene Klöh, 1968, 180x125, 80 pp.
- Novos rumos da pastoral da saúde** (Coleção Pastoral da Saúde — I), sob a orientação do Pe. Ivo Luiz Christófolli, publicação do DAS da Região de São Paulo, 1968, 220x145, 32 pp.
- Ofício do Tríduo Pascal**, publicado sob a orientação do Secretariado Nacional de Liturgia e aprovado pela CNBB para experiência pastoral em paróquias e comunidades religiosas, 1968, 180x125, 48 pp.
- Resumo do Primeiro Catecismo**, 130x85, 104 pp.
- Unção dos Enfermos, Sacramento ou tabu?** (Coleção Pastoral da Saúde — 2), publicação do DAS da CRB-São Paulo, 1968, 220x145, 40 pp.

VARIAS:

- TORRES, João Camilo de Oliveira** — *História das idéias religiosas no Brasil*, Editorial Grijalbo, São Paulo, 1968, 210x135, 326 pp.
- Anuário Inaciano 1968**, Porto Alegre, 235x160, 208 pp.
- A descoberta do Reino de Deus**, 3º vol.: *Livro do Aluno*, 230x160, 192 pp., e *64 Fichas para Catequese e Orientações para o Catequista*, 32 pp., baseado no italiano e elaborado pela Faculdade Salesiana de Filosofia de Lorena, Editorial Dom Bosco, São Paulo, 1968.
- Documentos Franciscanos**, III, publicação da CEFEPAL, Belo Horizonte, s.d., 180x130, 76 pp.
- I Encontro de Investidores no Nordeste**, Confederação Nacional da Indústria, edição do Serviço Social da Indústria, Departamento Nacional, Rio de Janeiro, 1967, 230x160, 228 pp.
- Igreja para servir** (Guia Informativo dos serviços da Igreja no Brasil de modo especial na arquidiocese de Belo Horizonte), B.H., 1967, 230x160, 156 pp.

TEILHARD

ÉMILE GABEL



É SEMPRE A MESMA BUSCA DA REALIDADE

EXIGÊNCIAS NOVAS NOVOS INSTRUMENTOS



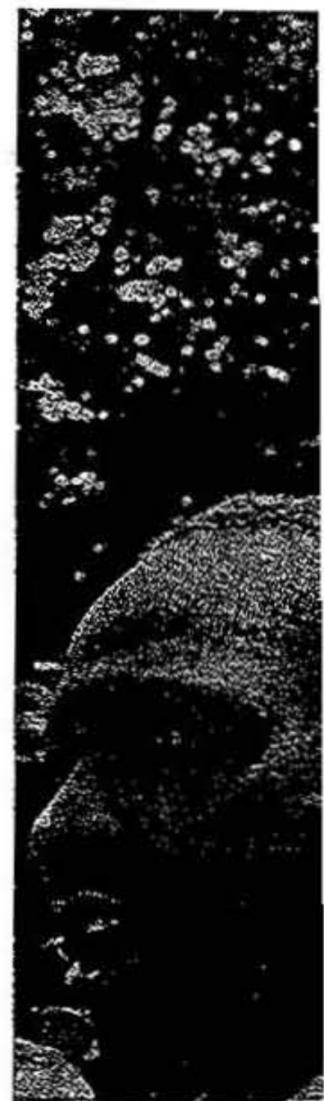
**PARA
REFLEXÃO**

Todavia a realidade apresenta outros aspectos mais dinâmicos que a simples fotografia não consegue captar.

Dentre os problemas graves que as estatísticas acusam, dois, principalmente, chamam a nossa atenção: a concentração de religiosos em determinadas áreas geográficas e a estratificação da faixa de suas atividades. Enquanto os Regionais Sul I, Sul III e Leste II possuem um número considerável de religiosos, os Regionais Norte e Nordeste, com grandes áreas e toda uma série de entraves, estão quase vazios. Fenômeno este que exige uma análise detalhada. Grande tarefa impende, pois, sobre aqueles organismos de coordenação que têm o instrumental necessário para encaminhar a busca de uma resposta global.



CONGAR



M. L. KING

Por outro lado, verificam-se algumas constantes em todos os Regionais. Em qualquer um deles, os religiosos se dedicam, de forma quase idêntica, a suas diferentes atividades: paróquia, ensino, assistência social e assistência à saúde. E isso, muitas vezes, sem perceber que qualquer que seja a função que desempenham, ela se coloca dentro de uma nova visão, ela impõe um novo modo de agir. A concentração em trabalhos deste gênero, exercidos hoje do mesmo modo que anos ou séculos atrás, parece demonstrar que existe, da parte dos religiosos, ou pouca atenção às necessidades de um mundo que se transforma ou falta de imaginação na busca de novos campos prioritários. Efetivamente, há setores em que a presença do religioso é quase nula. Basta citar os meios de comunicação social, a zona rural, o operariado...

Problemas como esses e muitos outros apontados pelas estatísticas e pesquisas em curso exigem revisões profundas. A necessidade de um melhor atendimento às áreas a descoberto bem como de uma melhor capacitação e organização dos religiosos já vêm provando que não bastam soluções isoladas, que se requer um trabalho de âmbito nacional — o que só será possível se as pessoas, as comunidades, contarem com os dados concretos sobre a realidade global do País. Daí a razão de ser e o alcance de um organismo especializado, que é o Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais.

Para além da simples fotografia

Todavia, a realidade apresenta outros aspectos mais dinâmicos que a simples fotografia não consegue captar. Assim, por exemplo, o sentimento de marginalização que assalta muitos cristãos, o choque de mentalidades, o desespero diante da dificuldade de renovação, o despreparo de grandes áreas na Igreja para enfrentar a crise (imaturidade, fixismo, abstracionismo, verticalismo, dualismo, ignorância do real), a pouca criatividade do poder institucional, a reclamação dos jovens de que os adultos pensam sobre eles mas não pensam com eles.

Diante desse quadro, aqueles que têm decisões a tomar, que têm uma política a conduzir, necessitam de informações sobre a realidade em movimento, sobre o jogo das forças, sobre a evolução dos fatos e a interação dos grupos. Em resumo, uma análise da dinâmica da conjuntura. Daí, também, a importância da realização de encontros, de reflexões em todos os níveis, da coleta e da coordenação desses depoimentos. Nesta linha, um exemplo foi a elaboração do texto que vai ser apresentado e discutido na Assembléia-Geral da CRB: inicialmente, um questionário foi enviado aos Regionais, que organizaram diferentes grupos de reflexão; depois, o resultado desses debates incorporou-se num texto-base discutido nos encontros de Provinciais que se realizaram no Brasil inteiro; nessa altura, são mais de mil páginas de sugestões e reflexões que integram o texto ora submetido à Assembléia-Geral.

Um novo desafio

Procuram-se novos rumos, procura-se o ponto de apoio para um novo salto. O cristianismo enfrentou uma grande batalha quando teve que ser traduzido em linguagem greco-romana inteligível àqueles povos recém-evangelizados. Hoje, o cristianismo defronta-se com um novo desafio: as mesmas e eternas verdades buscam novas formas de expressão, porquanto as antigas verdades precisam ser entendidas por uma civilização técnica. E, de fato, o grande problema que atualmente no Brasil temos que encarar é esta inserção num processo de desenvolvimento. Para a grande maioria, o desenvolvimento apresenta-se como um conjunto amplíssimo de benefícios. Poucos, porém, compreendem que o desenvolvimento causará crises de fé, exatamente porque poucos saberão como ser religiosos e ao mesmo tempo ser desenvolvidos.

No Brasil de hoje procura-se uma nova forma de cristianismo. De uma religiosidade importada passa-se, agora, à busca de uma originalidade brasileira. Não queremos ficar eternamente num mimetismo grosseiro e sumário de idéias e padrões importados. Queremos construir o nosso, o tipicamente nosso. Queremos recuperar o atraso. Queremos repensar a Encarnação, porque se a Revelação é um dado na história dos homens, ela continuamente se redescobre no dinamismo existencial.



Por isso mesmo, esse novo cristianismo que se forma na pesquisa e na reflexão exige o abandono do irrealismo, exige o abandono da imaturidade que tem medo de olhar os problemas, exige o abandono do fixismo que erige a tradição em valor absoluto e sacrifica pessoas às estruturas, exige o abandono do abstracionismo no esforço de encontrar os problemas vivenciais do povo e dos religiosos, exige o abandono do verticalismo, das decisões de cúpula, sem participação responsável dos que a devem executar, exige superação do dualismo religião e vida, exige o abandono da inflexibilidade e da rotina, exige um poder criador que descubra e redescubra formas de presença e de testemunho.

Instrumentos para decisão

Assim, a presença do CERIS e de outros organismos de pesquisa sócio-religiosa no contexto da realidade eclesial brasileira é da máxima importância. A presença do SEDOC, como centro de documentação que se firma, é também uma necessidade, porque a Igreja precisa documentar-se, precisa conhecer em bases científicas a realidade.

Sente-se, por outro lado, que é imprescindível também a criação de um centro ou instituto que elabore, que difunda uma doutrina de desenvolvimento e que institucionalize a reflexão que se faz por todo o Brasil. Pensa-se, as-

sim, na criação de um Instituto Nacional do Desenvolvimento, à semelhança dos outros institutos nacionais de pastoral da Conferência dos Bispos. Em estreita relação com o CERIS, tal Instituto poderá caminhar, de uma maneira estável, incorporando e dinamizando as reflexões das bases com vistas à descoberta de uma ideologia brasileira do desenvolvimento. Evidentemente, este Instituto, além de promover encontros, deverá difundir de forma constante e regular a doutrina do desenvolvimento, ao mesmo tempo brasileira e cristã.

É SEMPRE A MESMA BUSCA DA REALIDADE

“É necessário que sejam bem claras e definidas as posições da Igreja frente ao processo social em ato na América Latina... Não é suficiente recordar a doutrina social da Igreja e ensiná-la abstratamente”

Paulo VI

